

As Correntes Nacionalistas e Democráticas Obtiveram Importantes Êxitos Nas Eleições (Leia na 3a. Pag. o Comentário: «Tendências Democráticas no Pleito»)



A criação das comunas populares constitui uma festa para os camponeses.

VOZ OPERÁRIA

N. 488 ★ RIO DE JANEIRO, 11 DE OUTUBRO DE 1958

Nova Etapa na Revolução Agrária na China Popular

(Reportagem na 8a. página)



Lucas Lopes: um ministro contra a industrialização do Brasil.

As novas instruções

da SUMOC:

DOIS PASSOS NO MAU CAMINHO

(NA 4. PÁGINA)

NA PÁGINA CENTRAL:

Derrota de Lutero: grande dispersão de votos populares — Divergências no seio do PTB e PSP prejudicam o candidato das forças nacionalistas — A posição dos comunistas

Assegurada a Vitória de Numerosos Candidatos Nacionalistas em São Paulo (Pag. Central)



Homenagens a Prestes na Paraíba
(Leia na 11a. Pag.)

NA ÚLTIMA PÁGINA:

Predomínio nacionalista na eleição para governadores: Dos 11 Estados, em 7 vencem os candidatos apoiados pelas coligações populares de que participam os comunistas

Por Quem os Sinos Dobram...

(LEIA NA PAGINA ONZE)

Estado do Rio: Vencem em Tôda a Linha os Candidatos da Coligação Nacionalista (na 5a. Pag.)



A China Popular inicia um decênio de existência

A 1ª de outubro completaram-se nove anos da vitória da Revolução na China. O povo chinês e todos os povos que amam a liberdade regozijam-se pelas conquistas que vem alcançando a República Popular da China nestes anos que valem por décadas inteiras.

Transformações verdadeiramente revolucionárias está levando a cabo o povo chinês livre. Neste breve período histórico modificaram-se radicalmente a economia, a cultura, as relações sociais na China. De um país debilmente industrializado, vencendo tremendas dificuldades e o bloqueio econômico dos Estados Unidos e outros países capitalistas, a China constrói sua indústria pesada a ritmo acelerado. De 400 mil toneladas de aço, há nove anos, lançará este ano mais de 10 milhões de toneladas! A revolução agrária, dirigida pelo governo popular, com o apoio e as iniciativas criadoras do Partido Comunista, dá nova fisionomia ao campo chinês. Libertados do domínio dos grandes proprietários de terra, os 500 milhões de camponeses chineses começam a viver uma vida que jamais conheceram: de bem-estar e conforto.

Os trabalhadores da China assinalaram sua data nacional este ano como novos e notáveis feitos. Viram funcionar no país o primeiro reator atômico e o primeiro ciclotron — dando início à utilização da mais poderosa fonte de energia com que conta o homem. Por todo o imenso país inauguram-se novas empresas, novas comunas populares, novas fábricas e sobrevoou a terra chinesa o primeiro hidro-avião construído

PAUL ROBESON EM LONDRES

O famoso cantor negro norte-americano Paul Robeson, depois de um mês de permanência na União Soviética, onde deu vários recitais, chegou a Londres, fixando aí residência.

Durante nove anos, aproximadamente, Paul Robeson foi impedido de sair dos Estados Unidos por ser amigo da União Soviética e apoiar o movimento mundial dos partidários da paz. O Departamento de Estado, durante quase um decênio, negou visto ao seu passaporte. Só recentemente ante a exigência geral a medida discriminatória do governo americano foi levantada pela Justiça.

Robeson agora resolveu fixar residência na Inglaterra, a exemplo do que fez durante algum tempo o grande Charlie Chaplin, também perseguido pela reação nos Estados Unidos. (Chaplin reside hoje na Suíça). Mas acrescentou Robeson, não abandona sua Pátria, quer quando a oportunidade surgir, voltar aos Estados Unidos para oferecer seus concertos ao povo americano.

Sim. O povo americano ama a arte de Paul Robeson, patrimônio permanente seu, enquanto a história de Dulles passar.

pela indústria chinesa.

Um fato digno de ser registrado: nem a tensa situação internacional, nem a presença de enormes forças militares e navais dos Estados Unidos na costa chinesa, nem a ocupação de Formosa pelos americanos conseguem desviar o povo chinês de seu objetivo — construir o socialismo, edificar uma vida livre e feliz, manter-se vigilante na salvaguarda de suas conquistas.

Suas grandiosas realizações são acompanhadas de perto pelos demais povos que lutam pela independência nacional e pela paz, e que almejam ao grande povo chinês novos triunfos em sua marcha para o futuro.

NA ÁFRICA:

Um Novo Estado Independente

Com os resultados do referendun-plebiscito realizado a 28 de setembro último na colônia francesa de Guiné, onde o povo respondeu negativamente à consulta de De Gaulle, a Guiné conquistou sua independência. Por maioria esmagadora de votos "Não", essa antiga possessão francesa quebrou os laços com a Metrópole, tornando-se um Estado soberano.

A Guiné, geograficamente, faz parte da chamada África Ocidental Francesa. Tem 275 mil quilômetros quadrados e cerca de 2 e meio milhões de habitantes. Sua capital é Konakri.

Oficialmente, a Guiné foi proclamada República independente a 2 de outubro. Formou-se imediatamente uma Assembléia Constituinte-Nacional a fim de elaborar a Constituição. Sekou Toure, primeiro ministro do governo anterior, foi escolhido Primeiro Ministro do novo Estado, acumulando as pastas do Exterior e Defesa.

Logo depois de conhecidos os resultados do plebiscito de 28 de setembro na Guiné, o governo francês informou que cessava a "assistência" financeira e administrativa à Guiné.

O "premier" Toure declarou que seu país deseja continuar associado à França e buscará sua ajuda, mas sem qualquer subordinação.

A proclamação da independência de mais uma colônia estrangeira na África vem comprovar a tendência invencível para a libertação, pacificamente ou não, de todas as colônias das potências imperialistas e a formação, na África como na Ásia, de novos Estados independentes e soberanos. Não há força capaz de impedi-lo. A Guiné segue o caminho da Tunísia, do Marrocos, de Ghana, e que será, também, o caminho da Argélia, não obstante o empenho dos colonialistas franceses para manterem ali o seu domínio. Nem a ditadura pessoal de De Gaulle, nem as mais fe-

rozes medidas de guerra contra o povo argelino conseguirão submetê-lo.

A consciência de que podem ser livres e soberanos cresce entre os povos escravizados da África. O voto contra De Gaulle na Guiné, como a insurreição armada dos argelinos, dizem que os povos africanos iniciaram uma nova vida como nações independentes e não suportarão mais a opressão colonial.

A QUESTÃO DE FORMOSA

A semana termina com um fato auspicioso na situação internacional: a República Popular da China deu uma nova demonstração de seu desejo de resolver pacificamente o problema de Formosa (Taiwan). O governo chinês ordenou cessar fogo contra as posições do bando de Chiang Kai-shek em Quemói e Matsu.

A decisão do governo chinês resultou de uma sugestão do governo americano pela desmilitarização daquelas ilhas. Desmilitarização significará no caso a evacuação dos arquipélagos de Quemói e Matsu pelos inimigos do povo chinês. Esta é condição básica, indispensável, para restabelecer-se a paz no estreito de Formosa. Ninguém chamou os americanos a intervir numa questão entre chineses, ou melhor, entre o povo chinês e a camarilha de criminosos de Chiang Kai-shek fugitiva da China e instalada em Formosa pela 7ª esquadra dos Estados Unidos. Os americanos são ali os fomentadores das hostilidades, que põem em perigo a paz na Ásia e no mundo. A sua retirada é condição primordial para a solução do chamado "problema de Formosa". Ao Departamento de Estado cabe agora a iniciativa, depois do gesto de boa vontade demonstrado pelo governo da República Popular da China.



O jornalista brasileiro Murilo Marroquin, despedindo-se de Mao Tse Tung após uma entrevista que durou mais de duas horas (Foto da Agência Sinhua)

Um Imperativo: A Suspensão Das Experiências Atômicas

A UNIÃO SOVIÉTICA voltou a propor às potências ocidentais a suspensão permanente das experiências com armas atômicas. Sugeriu, com este objetivo, uma reunião em Genebra dos representantes dos países detentores de armas nucleares — URSS, Estados Unidos e Grã Bretanha.

No dia anterior a essa proposição soviética, a propaganda ocidental iniciou uma campanha contra o governo da URSS por haver recomçado as provas nucleares. Os postos detentores do Ocidente haviam registrado explosões atômicas na região do Círculo Polar. O Departamento de Estado (Ministério do Exterior) dos Estados Unidos publicou uma nota a respeito em que o menos que existe é má fé. Recorda um qualificado a iniciativa soviética de 31 de março suspendendo suas experiências atômicas de «propaganda», e acrescenta: «Isto parece agora ser confirmado pelos acontecimentos».

A nota do Departamento de Estado é uma mistificação destinada a enganar os incautos. De fato, a URSS anunciou a suspensão das suas experiências atômicas em março deste ano como uma iniciativa unilateral assumida em face à intransigente negativa dos Estados Unidos e Inglaterra de fazerem o mesmo. A URSS propunha que estes dois países seguissem o seu exemplo e um acordo poderia ser concluído neste domínio. Acrescentava porém o governo soviético que, caso contrário, a URSS se reservava o direito de reiniciar suas provas com armas nucleares.

Qual a reação dos governos americano e inglês? Responderam negativamente à iniciativa soviética. Limitaram-se a caracterizá-la de «propaganda». E prosseguiram — tanto os Estados Unidos como a Grã Bretanha — suas séries de experiências com armas atômicas no Pacífico. Quer dizer: continuavam a aperfeiçoar suas armas. Pretenderiam que a URSS não o fizesse!

Alegavam os governos americano e inglês a impossibilidade de registrar todas as provas com armas nucleares, o que tornaria impraticável um acordo internacional objetivando a sua suspensão. A Conferência de cientistas atômicos em Genebra, em agosto último, provou que todas as provas com armas nucleares podem ser registradas através de diferentes métodos. Desta forma, os adversários da suspensão das experiências atômicas não podem mais alegar coisa alguma em seu favor. Se um acordo para a suspensão permanente dessas experiências for impossível, esta impossibilidade residirá unicamente na ausência de vontade de fazê-lo. Uma das partes interessadas o tem proposto reiteradas vezes. Que podem mais pretextar os Estados Unidos e a Inglaterra para recusá-lo?

As experiências atômicas, ninguém ignora, estão envenenando dia a dia a atmosfera terrestre, criando focos de graves enfermidades para os seres humanos. Já está provado que a corrida atômica não vale mais como arma de chantagem dos imperialistas para manter acorrentados os

povos que lutam por sua independência. De há muito terminou o monopólio americano das armas atômicas. Resta agora proibí-las em nome da preservação da espécie humana, em nome do que há de mais sagrado para os povos — a paz. A Conferência de Genebra, proposta pelo governo da União Soviética e aceita pelos Estados Unidos e Grã Bretanha, se iniciará a 31 de outubro com maiores possibilidades de êxito do que em qualquer outra época. E se realizará num ambiente de profundo anseio dos povos por que seja eliminado da face da terra o pesadelo da guerra atômica. A cessação das experiências poderá ser o primeiro passo para a proibição definitiva das armas atômicas.

VOZ OPERÁRIA

DIRETOR
Mário Alves
MATRIZ

Redação:
Av. Rio Branco, 257, 17º
and. s/ 1.712 — Tel: 42-7344
Administração e gerência:
Av. Rio Branco, 257, 9º
andar, sala 905

ASSINATURAS
Núm. avulso 5,00
Anual 150,00
Semestral 80,00
Trimestral 60,00

Aérea ou sob registro, despesas à parte: Núm. atrasado 5,00
SUCURSAL
PORTO ALEGRE — Rua
Voluntários da Pátria nº
66, s/ 43.

Crônica Internacional

Mao Tse-Tung e o Brasil

A revista "O Cruzeiro", de 11 de outubro de 1958, publicou uma interessante entrevista do Presidente da República Popular da China, Mao Tse-tung. A entrevista foi concedida ao jornalista brasileiro Murilo Marroquin, o primeiro representante da imprensa brasileira a conferenciar com o famoso dirigente chinês. Assuntos dos mais importantes são abordados nas declarações de Mao Tse-tung, relacionados com a situação internacional, a questão de Taiwan, a industrialização da China, a criação das Comunas Populares, o problema educacional, etc.

Um assunto, porém, desperta a justificada atenção dos brasileiros: as passagens da entrevista relativas à América Latina e ao Brasil em particular. O Chefe do governo chinês demonstrou conhecer de perto aspectos da situação latino-americana. "Os países latino-americanos — disse em poética linguagem chinesa Mao Tse-tung — são o sol que desponta; os imperialistas americanos estão mergulhando no ocaso". Interessou-se por Brasília, de cuja construção tinha conhecimento, perguntou pelos nossos índios, se contam com a devida proteção, pela vida dos nossos camponeses. "Que planos possui o Brasil para aumentar a sua produção de aço?" — indagou o Presidente. E ao saber que lançamos atualmente pouco mais de 1 milhão de toneladas de aço, comentou ser "um bom começo", pois a China, antes da vitória da Revolução, há nove anos, produzia apenas 400 mil toneladas; em 1958 alcançará mais de 10 milhões de toneladas, num ritmo de incremento jamais alcançado por qualquer outro país do mundo.

A uma pergunta do jornalista, Mao Tse-tung disse que a China está disposta a estabelecer relações diplomáticas com todos os países latino-americanos, Brasil inclusive. "Receberemos a iniciativa com todo o empenho — disse — Se desejarem relações comerciais e não diplomáticas, o interesse de nossa parte é o mesmo; e se desejarem apenas relações culturais, é idêntico o nosso empenho".

Mao Tse-tung sublinhou não constituir um empecilho ao estabelecimento de relações a diferença de ideologias

e formas de governo, pois são idênticos os problemas que enfrentam, é comum o desejo de independência nacional, "de vez que Taiwan continua um dilema". Além disso, acrescentou, "têm a China e a América Latina uma causa em comum — que é a ameaça dos imperialistas norte-americanos".

As palavras de Mao Tse-tung são diretas em relação ao nosso país. É a mais alta autoridade da poderosa República Popular da China, em declarações especiais a um jornalista brasileiro, correspondente de uma grande cadeia jornalística — os Diários Associados do sr. Chateaubriand — que nos diz estar o seu país disposto a manter boas e amistosas relações — em qualquer grau — com o nosso país. Por que não existem estas relações? Única e exclusivamente devido à falta de uma política exterior independente do governo do sr. Kubitschek. Tivéssemos semelhante política, e manteríamos sem dúvida relações estreitas com a China popular, uma das maiores potências de nossa época, reconhecida por cerca de 30 países e que está realizando transformações que são um exemplo não apenas para os países socialistas, mas para todos os povos que anseiam libertar-se do subdesenvolvimento. E este é o nosso caso. Os interesses nacionais brasileiros reclamam relações com todos os países — e não podemos, de forma alguma, submeter estes interesses às manobras diplomáticas da "guerra fria" do Departamento de Estado. Não podemos continuar ignorando a existência da China, que não é a China do passado, mergulhada no atraso e estrangulada pelos imperialismos; é a nova China que entra vigorosamente no seu decênio de existência, realizando feitos maravilhosos no terreno econômico, científico, cultural, técnico, cuja presença se faz sentir de maneira cada vez mais atuante no cenário mundial, como uma invencível força de progresso e de libertação dos povos de um passado de opróbrio e miséria para uma nova era de felicidade e bem-estar.

Esta a confiança que nos deixam as serenas palavras de Mao Tse-tung.

EMBORA seja ainda prematura uma apre-
ciação completa dos resultados das elei-
ções, já é possível assinalar as tendências
mais evidentes que resultam do andamento
das apurações. É necessário fazê-lo para não
permitir que a realidade continue sendo de-
formada pelas análises capciosas da impre-
mão reacionária e entreguista.

Apesar da complexidade das combinações
políticas que, em muitos casos, dificultam a
compreensão exata dos resultados eleitorais,
uma conclusão se impõe com nitidez: as cor-
rentes nacionalistas e democráticas obtive-
ram importantes êxitos neste pleito, consoli-
daram as posições conquistadas no terreno
político e ganharam novas e influentes po-
sições. O sucesso das coligações eleitorais for-
madas em torno de plataformas nacionalis-
tas pode ser avaliado pelo fato de que, dos
doze Estados em que se disputam os governos
estaduais, em sete venceram os candidatos des-
sas coligações. E entre estes se encontram al-
gumas das mais destacadas unidades da Fe-
deração como o Rio Grande, o Estado do Rio
de Pernambuco. Os resultados conhecidos já
possibilitam afirmar, também, que o mo-

Tendências Dominantes no Pleito

vimento nacionalista não só manterá como
ampliara sensivelmente suas forças ativas
na Câmara dos Deputados e nas assembleias
legislativas estaduais. Reelegendo combaten-
tes nacionalistas comprovados como Sérgio
Magalhães, Gabriel Passos, Fernando Fer-
rari, Adail Barreto, Dagoberto Sales e mu-
ltos outros, além de enviar à Câmara novos
líderes populares como Lício Hauer e Sal-
vador Lossaco, o eleitorado reafirma sua
decisão inabalável de fazer vitoriosa a causa
da emancipação nacional e do progresso do
país.

Ante a realidade dos fatos, resultam
irrisórios os esforços de "O Globo" e da
"Tribuna de Imprensa" para proclamar a fa-
lência do nacionalismo no pleito de 3 de

outubro. O sr. Carlos Lacerda, por mais que
o tente, não consegue ocultar o fato de que
os candidatos vitoriosos de seu próprio par-
tido são, em regra, aqueles que participam
de coligações nacionalistas, lado a lado com
os comunistas, como Cid Sampaio, Virgílio
Távora e Luiz Garcia. Até mesmo o sr. Car-
valho Pinto, cuja eleição está sendo cantada
em prosa e verso pelos grupos entreguistas,
teve que proclamar-se nacionalista durante
a campanha eleitoral e assumir um com-
promisso público no sentido de defender os
princípios nacionalistas, razão pela qual pô-
de contar com o sufrágio de importantes
setores populares.

Os êxitos alcançados pelo movimento
nacionalista ressaltam ainda mais quando se
verifica que eles foram obtidos mediante a
derrota esmagadora de alguns dos grupos
políticos mais reacionários do país, tradicio-
nais pontos de apoio da política de submis-
são aos monopolistas americanos. A derru-
bada da chamada "Frente Democrática" do
Rio Grande, tão cara ao agente americano
João Neves, o alijamento da camarilha do
embaixador pro-ianque Amaral Peixoto no
Estado do Rio e o desmoronamento do poder
policialesco de Etelvino Lins em Pernambu-
co não podem deixar de ser saudados como
grandes vitórias do povo. Não se trata ape-
nas, como afirmam os porta-vozes udenis-
tas para tentar esconder a essência da ques-
tão, de sérios reveses do PSD. São golpes pro-
fundos desfechados pelas forças populares
não no PSD em geral, mas precisamente em
alguns dos setores mais reacionários do par-
tido majoritário e do governo. E a passa-
gem de posições, que se encontravam nas
mãos de reacionários e entreguistas, para
as mãos de governantes comprometidos com
o nacionalismo e a democracia.

AS urnas revelam também a tendência a
um progresso sensível, dentro do con-
junto das forças nacionalistas e democráti-
cas, das correntes políticas mais ligadas ao
povo e aos trabalhadores, em particular os
trabalhistas e os comunistas.

Ao contrário do que trombeteiam os jor-
nais dos trustes, seguindo a linha ditada pe-
lo "New York Times" para tentar confun-
dir a opinião pública brasileira, o PTB saiu
consideravelmente fortalecido destas elei-
ções. Com o apoio dos comunistas e de outras
forças políticas, elegeu os governadores de
dois importantes Estados, o Rio Grande do
Sul e o Estado do Rio. Segundo prenunciam
os resultados parciais, deverá aumentar suas
bancadas na Câmara Federal e nas assem-
bléias estaduais. Cresceu assim a influên-
cia do Partido Trabalhista no plano nacional
e ele tem assegurada uma sólida posição pa-
ra intervir de maneira decisiva no pleito pre-
sidencial de 1960.

Ainda que não dispusessem da legenda
partidária, os comunistas assinalaram efeti-
vos progressos em sua ação política, partici-
pando abertamente das coligações eleito-
rais e figurando ativamente na campanha
ao lado das demais correntes do pensamen-
to nacionalista e democrático. Dos candida-
tos que mantêm a dianteira no pleito aos
governos estaduais, a maioria é constituída
dos que receberam o apoio dos comunistas.
Este apoio vem sendo decisivo para a vitó-
ria dos srs. Roberto Silveira, Cid Sampaio,
Virgílio Távora e Luiz Garcia. Numerosos
candidatos ao Senado, à Câmara Federal,
às assembleias estaduais e câmaras municí-
pals serão eleitos graças ao sufrágio do elei-
torado comunista. A intensa campanha anti-
comunista, desencadeada às vésperas do plei-
to pelos grupos ligados aos monopólios es-
trangeiros e às forças retrógradas, fracas-
sou irremediavelmente. Embora repercassem
todos os sinos de Recife, as massas católi-
cas pernambucanas elegeram Cid Sampaio,
que falou nos comícios ao lado de Prestes,

e Pelópidas Silveira, prefeito de Recife eleit-
to em aliança com os comunistas. Outros fo-
ram também Roberto Silveira e Leonel Bri-
zola, apoiados pelos comunistas e recomen-
dados por Prestes. Mesmo nos casos de Ade-
mar de Barros e Lúcio Vargas, a grande
votação recebida por esses candidatos ates-
ta que a chantagem anticomunista foi repe-
lida pelas massas do Rio e de São Paulo.

No curso da campanha eleitoral, os co-
munistas se integraram na vida política do
país como uma força ponderável e atuante,
rompendo com o isolamento a que haviam
sido conduzidos anteriormente por suas posi-
ções sectárias. Puderam comprovar na prá-
tica a correção de sua orientação política ge-
ral, que visa a unidade das forças interes-
sadas no desenvolvimento independente do
país, na consolidação da democracia e no
bem-estar do povo.

NÃO é possível, no entanto, desconhecer
o fato de que as eleições puseram a
nu sérias falhas e debilidades do movimento
nacionalista em nosso país. Em que pese o
aprofundamento da consciência antilimperia-
lista do povo brasileiro, as correntes polí-
ticas que se batem pelos princípios naciona-
listas ainda se acham dispersas, divididas
por rivalidades partidárias, competições pes-
soais e interesses de grupos.

Não é de estranhar que, nestas condi-
ções, o movimento nacionalista tivesse so-
frido reveses como a eleição dos srs. Car-
valho Pinto e Afonso Arinos. Tanto em um
como em outro caso, o que favoreceu os can-
didatos ligados a grupos reacionários e en-
treguistas foi antes de tudo a divisão no cam-
po das forças nacionalistas e democráticas.
No que se refere ao sr. Lúcio Vargas, é
visível a dispersão dos votos populares e na-
cionalistas entre vários candidatos a senador.
As divergências internas no PTB e no PSP
cariocas contribuíram também, em grande
parte, para o desvio de votos em favor do
candidato udenista. Quanto à eleição do sr.
Carvalho Pinto, é certo que não só a demago-
gia, como ainda os processos de suborno e
corrupção empregados pelo sr. Jânio Qua-
dros, lograram cindir as forças políticas de
base popular e tornar aceitável, para alguns
setores das massas, a candidatura dos gru-
pos reacionários. Ao mesmo tempo, a candi-
datura do sr. Ademar de Barros se enfra-
quecia em vista das divergências internas
que dilaceram o PTB de São Paulo e dos
conflitos de cúpula entre líderes petebistas
e ademaristas.

Ao êxito conseguido no Rio pela UDN
de Arinos e Lacerda não está alheio o tom
oposicionista combativo que imprimiram à
sua propaganda. Explorando as dificuldades
que o povo atravessa, os graves erros do go-
verno federal e das autoridades municipais,
atacando demagógicamente a corrupção e a
desídia que campeiam nos círculos oficiais,
os udenistas atraíram o apoio de parte con-
siderável do eleitorado popular. Por outro
lado, cabe examinar se a campanha dos can-
didatos nacionalistas não terá se desenvolvi-
do quase sempre em torno de temas dema-
siado gerais, distantes dos sentimentos mais
vivos das massas, de suas preocupações vi-
tais e imediatas.

Os reveses parciais impostos no Rio e
em São Paulo às correntes nacionalistas e po-
pulares devem levá-las a um reexame de
suas posições, a um esforço sério para for-
talecer a unidade e a coesão de suas fileiras.

NUMA visão de conjunto, podemos concluir
que as forças antilimperialistas e de-
mocráticas do povo brasileiro obtiveram no
último pleito posições importantes, com ba-
se nas quais intensificarão sua luta por uma
modificação efetiva na situação do país, pe-
lo desenvolvimento independente de nossa
economia, por uma política exterior livre da
submissão aos interesses norte-americanos,
pela consolidação e ampliação da democra-
cia. Do êxito desta luta dependerá a dispo-
sição das forças políticas para o pleito pre-
sidencial de 1960, no qual uma vitória nacio-
nalista poderá acarretar modificações decisí-
vas para os destinos do Brasil.

semana PARLAMENTAR

PAULO MOTTA LIMA

A autocrítica pessedista, a corrupção do incorruptível Jânio e os pruri-
dos do antigo lanternista Armando Falcão

Logo depois de 3 de outu-
bro voltou a haver numero-
sa Câmara, pelo menos para
a abertura dos trabalhos. Um
dos primeiros deputados que
ocuparam a tribuna foi o sr.
Jefferson Aguiar, vice-líder
da maioria, que está com a
eleição para senador pelo Es-
pírito Santo assegurada. Des-
se modo, descarregado de res-
sentimentos pessoais, falou,
com verdadeiro "fair play",
dos creveses do PSD. Atri-
buiu tais reveses a "uma der-
rota do governo e ao desen-
volvimento político" entre
pessoas ligadas à situação.
Interesses individualistas fi-
zeram com que passasse para
trás o interesse partidário,
acrescentou.

Esta foi a crítica, sem au-
to-crítica, do eufórico vice-lí-
der do PSD, um tanto respon-
sável pela derrota que ajudou
a forjar e de cujas sobras es-
capou.

Houve também aula do sr.
Alomar Baleeiro. Não sobre
finanças, que é a cadeira que
o professor baiano veio ocu-
par às margens da Guanaba-
ra, mas sobre política eleito-
ral, ou tática de véspera de
eleição.

Segundo o professor Ba-
leiro registrou-se uma der-
rota a 3 de outubro "dessa
aliança espúria, desse amál-
gama vicioso no necrofili-
smo, da demagogia, do comu-
nismo" e de outras "formas
conspicuas da democracia".
Mais adiante assegurou que
"a força do dinheiro conti-
nuava preponderante". Não
chegou a atribuir a essa força
os êxitos ou parte dos êxi-
tos de seu correligionário Ju-
raci na Bahia. Mas deixou
a confusão germinada no cé-
rebro de seus alunos, que cer-
tamente o lêem, nas páginas
do agradável "Diário do Con-
gresso".

Prometeu o sr. Rogê Fer-
reira levar à tribuna do Pa-
lácio Tiradentes provas mate-
riais, indiscutíveis e irrefutá-
veis, da corrupção exercida
pelo governo do moralista Jânio
Quadros, no pleito de São
Paulo. Acrescentou que atra-
vés de processos desonestos
os candidatos apoiados pelo
governador tiveram progra-
mas de rádio e de televisão
pagos às custas do Erário.

Num período em que prá-
ticamente o Congresso, às
vésperas da eleição, se encon-
trava em recessão, foram pu-
blicadas as Instruções 165 e
166 da SUMOC. A inerteza
da lei foi denunciada em
discurso do sr. Sérgio Maga-
lhães. Explicou o representante
carioca tratar-se de medi-

das de repercussão na vida
econômica. Beneficiando as
refinarias nacionais de capi-
tal privado, a nova política
do governo prejudicará o con-
sumidor, provocando a alta
no preço do combustível li-
quido. Haverá reflexos inevi-
táveis na carestia, resultantes
de elevação do custo do trans-
porte.

O mais grave, porém, é que
a nova orientação impulsiona
a exportação de lucros já tão
favorecida pelos cidadãos aos
quais o sr. Juscelino Kubit-
schek tem concedido posições
importantes na administração
da economia e das finanças.

Em seu discurso, o sr. Sér-
gio Magalhães dirige apelo a
um desses cidadãos, o sr. Lu-
cas Lopes.

A situação dos fornecedo-
res das obras de emergência
do DNOCs é absolutamente
insustentável no Ceará. De
um modo geral, os forneci-
mentos não vem sendo inte-
gramente pagos desde o mês
de junho. Na maioria das
frentes de trabalho tais for-
necimentos já foram ou serão
suspensos. Não há exagero
em se afirmar que o Ceará
se encontra na iminência de
gravíssima crise econômica
e social, com perturbação
inevitável da ordem pública.

Essas informações, trans-
mitidas à Câmara em tom de
oposição, foram distribuídas
à imprensa pelo líder da ma-
joria, sr. Armando Falcão, po-
lítico no Ceará. Na mesma
nota o sr. Falcão informou
que se entendeu sobre o as-
sunto com o Presidente da
República "que antes de via-
jar determinou providências
imediatas".

Por que esse "antes de via-
jar", alusivo a um chefe de
Estado cujos adversários
apontam como afetado de
agitação ambulatória?

Será que o sr. Falcão, an-
tigo frequentador e pedinte
de notinhas na "Tribuna de
Imprensa", antigo orador das
reuniões do Clube da Lanter-
na, ainda não conseguiu cor-
tar o grosso cordão umbili-
cal que o ligava ao lacerdis-
mo?

Reuniu-se a Comissão Par-
lamentar de Inquérito incun-
bida de investigar sobre a or-
ganização do sistema ferro-
viário nacional.

Depuseram os srs. José
Burlamaqui de Andrade, di-
retor da Fábrica Nacional de
Vagões e Lauro Parente, di-
retor da MAFERSA.

Nessa Comissão tem vindo
à baila muita coisa que depõe
contra a orientação do diretor
da Rede Ferroviária Federal

S.A., sr. Renato Feio, parti-
cularmente no caso da im-
portação de carros de passa-
geiros, de aço inoxidável, con-
siderados como inconvenientes
em países do tipo do nosso.
Trata-se de equipamentos de
luxo, dos quais nem todas as
ferrovias de um país do tipo
da América do Norte são
dotadas. Além disso, a importação
desses carros é feita com
prejuízo da indústria nacional
de carros metálicos de passa-
geiros. A importação dos car-
ros de aço inoxidável desba-
rata divisas e põe em perigo
a produção de um parque
brasileiro de material ferro-
viário especializado, que se
formou nos últimos vinte
anos, à sombra da criação da
siderurgia nacional em Volta
Redonda.

O sr. José Burlamaqui de
Andrade afirmou em seu de-
poimento que o sr. Renato
Feio ao ser nomeado para a
Central do Brasil, deixou a
direção da Fábrica Nacional
de Vagões, mas continuou a
atuar nela como acionista.
Ao mesmo tempo desligou-se
ostensivamente da MAFERSA.
Assim, desde quando ocu-
pava a direção da Central,
sentia-se o sr. Renato Feio à
vontade e legalmente desim-
pedido para fazer encomen-
das à MAFERSA, à qual já
não pertencia. Contudo, se-
gundo ainda afirma o sr. Bur-
lamaqui, o sr. Renato Feio
tem acompanhado os planos
de trabalho da MAFERSA,
empresa que por sua vez de-
monstra conhecer os planos
de trabalho da Central e ago-
ra da Rede Federal. Esse co-
nhecimento mútuo facilita, se-
gundo o depoente, as relações
comerciais entre a empresa
que o sr. Feio formalmente
deixou e as entidades oficiais
que o mesmo sr. Feio dirige.

A Rede Ferroviária Fede-
ral, assegura o sr. Burlama-
qui, aplicou recursos de um
empréstimo externo na com-
pra de materiais ferroviários
que têm similar brasileiro.
Referiu-se o sr. Burlamaqui
aos carros de aço carbono,
que reputa melhores que os
de aço inoxidável para as
condições de nosso país. Pro-
duzimos desses carros em
quantidades que ultrapassam
a demanda e a Rede Ferro-
viária Federal não obstante,
importa carros inoxidáveis,
disse por fim o representante
da Fábrica Nacional de Va-
gões.

Limitou-se o sr. Lauro Pa-
rente, em seu depoimento,
a fazer uma dúbia defesa do
sr. Renato Feio e dos carros
de aço inoxidável.

RIDÍCULA FARSA POLICIAL A PRISÃO DE JOSÉ MANOEL FORTUNY

A prisão do dirigente co-
munista guatemalteco José Ma-
noel Fortuny é mais uma gros-
seira provocação montada pela
policia política do coronel Dani-
lo Nunes. Não conseguindo qual-
quer êxito com a campanha an-
ticomunista desfechada às vés-
peras das eleições, os esbirros
da Rua da Relação repetem
suas velhas e gastas invenções
sobre uma pretensa conspi-
ração comunista em escala inter-
nacional.

José Manoel Fortuny é um

perseguido político, expulso de
seu país pela ditadura ali implan-
tada pelos monopólios norte-ame-
ricanos. Quando a policia brasi-
leira o submete a tais vexames,
mantendo-o incomunicável e
ameaçando-o de deportação pa-
ra a Guatemala, pratica uma
monstruosa arbitrariedade e vio-
la os direitos democráticos de um
cidadão estrangeiro.

Mais grave ainda é a tena-
ciosa política de envolver em seu
trabalho vários cidadãos brasilei-
ros, como o escritor Jorge Anu-

do e o líder sindical Roberto Mo-
rena, chamados a depor na po-
licia política sobre a ridícula
conspiração forjada pelas pró-
prias autoridades policiais.

A consciência democrática
do povo brasileiro repele essa
brutal violação das liberdades
democráticas inscritas na Cons-
tituição e manifesta uma solida-
riedade ao patriota guatemalteco
José Manoel Fortuny, perse-
guido por lutar pela emancipa-
ção nacional de sua pátria.

Dois Passos no Mau Caminho...

- ☆ Para o ministro Lucas Lopes o Brasil está gastando petróleo e trigo em demasia
- ☆ A elevação do custo do câmbio afetará a política de industrialização e fará subir o custo da vida
- ☆ Soluções nacionalistas: suspensão das remessas do capital estrangeiro e ampliação dos mercados externos

Com evidente premeditação, a SUMOC deixou passar a data do pleito eleitoral e, no dia seguinte, deu a público suas duas últimas instruções, as de números 166 e 167, que os jornais reproduziram acompanhadas de fundamentação do ministro da Fazenda, sr. Lucas Lopes. O teor das instruções e da fundamentação mostra que o governo tinha, de fato, razões para não levar ao debate eleitoral estes novos passos no terreno cambial.

A situação de seríssima penúria cambial em que o país se encontra não é, talvez, novidade para ninguém, resultando de uma política em que existem aspectos positivos, mas que também padece de graves lacunas. Daí também o unânime reconhecimento da necessidade de novas medidas governamentais para superar as dificuldades da conjuntura. As divergências se concentram na política econômica a que devem obedecer essas medidas. Sob este prisma, as últimas instruções da SUMOC, analisadas em seu conjunto, e não apenas em alguns dos seus detalhes, assumem o caráter de primeiros passos no sentido de uma reforma cambial geral que, se consumada, passará de prioritários para secundários os interesses do desenvolvimento industrial independente do nosso país.

Não se trata simplesmente de solucionar os problemas cambiais, mas de saber em benefício de quem serão as soluções adotadas. Os passos já dados pelo ministro Lucas Lopes oferecem motivo de séria intranquilidade a todos os setores, que propugnam uma política desenvolvimentista orientada para a emancipação econômica nacional. Pois, enquanto novas dificuldades são criadas à política de industrialização, sobretudo nos setores básicos, além de ser dado mais um impulso à elevação do custo de vida, os interesses do capital estrangeiro continuam sendo cuidadosamente preservados.

PETRÓLEO MAIS CARO

A Instrução 166 eleva o chamado custo de câmbio para 80 cruzeiros por dólar. Trata-se da segunda elevação num prazo brevíssimo, uma vez que em junho último havia sido o custo de câmbio, aumentado de 51 para 58 e 70 cruzeiros.

Entre os itens beneficiados, por lei, com o custo de câmbio, figuram a importação de petróleo e derivados bem como a dos equipamentos destinados à pesquisa, produção, refino e transporte de petróleo.

Tudo isto, é óbvio, diz respeito à Petrobrás, que será obrigada a alterar todos os seus cálculos de custo de produção. Outra consequência inevitável será o encarecimento dos combustíveis líquidos no país, com reflexo nos custos de produção das mercadorias em geral. O sr. Lucas Lopes argumenta que tal medida é necessária precisamente para reduzir o consumo dos combustíveis líquidos que tem sido, segundo afirma, «estimulado imprudentemente».

A verdade é, porém, que, apesar de possuir um parque industrial bastante mais desenvolvido e de ser muito mais extenso, o Brasil consome menos combustíveis líquidos do que a Argentina, México e Venezuela. Considerando os países que possuem já um certo grau de industrialização, o nosso consumo é dos mais baixos do mundo. Reduzir este consumo é pôr um freio ao desenvolvimento do país. A diretriz do sr. Lucas Lopes é, assim, a de resolver as dificuldades cambiais comprimindo importações essenciais, à custa do progresso econômico nacional. Prosseguindo nesse processo gradual, o sr. Lucas Lopes pretende chegar ao seu «ideal», que é

o de eliminar de todo o «subsídio cambial» à importação de bens essenciais, liquidando assim toda a política cambial que até agora vinha dando certos estímulos — bastante incompletos — à política de desenvolvimento industrial.

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

Outro item afetado pela elevação do custo de câmbio é a importação do trigo. O resultado não poderá deixar de ser a elevação dos preços da farinha de trigo e do pão. Para o sr. Lucas Lopes, isto não é mau, porque também há, segundo pensa, consumo demasiado do pão nosso de cada dia. Em outras palavras: o povo brasileiro deve ser obrigado a reduzir o seu já tão baixo índice alimentar para que se resolvam dificuldades cambiais pelas quais é responsável não o povo, mas uma política de governo submissa, em aspectos essenciais, aos interesses dos monopólios norte-americanos.

CÂMBIO LIVRE E CONFISCO CAMBIAL

A Instrução 167 introduz modificações no sistema de bonificações aos exportadores. A principal dessas modificações consiste em autorizar a negociação no câmbio livre das divisas resultantes da exportação de certas mercadorias, entre as quais figuram os produtos industriais.

Tal medida estimulará, sem dúvida, a exportação de produtos industriais (tecidos e outros), que vinham sendo remunerados a 92

A passagem do cinquentenário da morte de Machado de Assis veio mostrar como cresceu e cresce, dia a dia, o interesse do público pelas obras do grande escritor. E isto significa, parece-me evidente, que a massa de leitores, o Brasil que lê e estuda, compreende e sente Machado de Assis como um escritor que reflete em seus livros a alma da nacionalidade, a realidade da nossa vida, tudo quanto possuímos de mais íntimo e genuíno em nossa maneira de ser. Isto significa, ainda, em contrapartida, que não cabe razão àqueles que pretenderam e ainda pretendem colocar a obra machadiana fora do seu país e do seu povo, e como algo de requintado, superior e inacessível ao leitor comum. Está provado: Machado de Assis é um escritor nacional e é principalmente nesta qualidade que é interessante e interessará cada vez mais ao povo brasileiro.

Mas há outro aspecto, correlativo e não menos significativo, da crescente popularização de Machado de Assis — o da também crescente bibliografia consagrada ao estudo, à análise e à interpretação da sua obra. Não poucos livros se publicaram, depois do centenário, sobre o homem e o escritor, e ainda agora estão aparecendo outros, alguns de autores estrangeiros, o que é particularmente expressivo. Merece destaque, neste sentido, o fato do livro de Lúcia Miguel Pereira, — ainda a melhor biografia de Machado de Assis, — dado a lume pela primeira vez em 1938, ter já atingido uma 5ª edição, datada de 1955. Não sei se haverá, em nossa literatura, uma biografia dessa natureza — biografia e estudo crítico de um puro homem de letras — com cinco edições publicadas em menos de vinte anos; mas isso, que por um lado confirma o valor do trabalho realizado por Lúcia Miguel Pereira, por outro lado é uma clara reafirmação do grau de popularidade do biografado.

O livro de Augusto Meyer teve igualmente uma 2ª edição, em 1952, anunciando-se para breve uma 3ª edição acrescentada de novos capítulos. De 1947 é a Introdução a Machado de Assis, de Barreto Filho, um dos mais notáveis intérpretes da obra machadiana. De 1952 é o volume de José Maria Belo, Retrato de Machado de Assis.

Engênio Gomes, que publicara em 1939 o seu ensaio sobre as Influências Inglesas em Machado de Assis ampliou-o de novas páginas, reeditando tudo no volume Espelho Contra Espelho. Em outro volume, Prata de Casa, publicado mais tarde, incluiu novos ensaios sobre Machado de Assis. Eugênio Gomes tem outro volume, Machado de Assis, a sair brevemente. De Brito Broca, excelente pesquisador da nossa história literária, é o Machado de Assis

cruzeiros por dólar e poderão sê-lo agora a 150 cruzeiros por dólar ou mesmo mais, conforme a taxa do câmbio livre.

O lado negativo da medida consiste, porém, na transferência de uma parcela das divisas resultantes da exportação para a área do câmbio livre, onde se abastece o capital estrangeiro para efetuar grande parte de suas remessas. É fato que ainda não se trata de parcela considerável de divisas e que a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil fica com a faculdade de adquirir aquelas divisas e colocá-las à disposição dos importadores nos leilões oficiais de câmbio. Mas se trata apenas de uma faculdade, que poderá ser usada ou

e a Política e Outros Ensaios editado em 1957. Octávio Monga Beira, que ocupa na

NOTAS sobre LIVROS

* ASTROJILDO PEREIRA *

Academia Brasileira a cadeira fundada por Machado, escreveu um grosso volume com o título de Machado de Assis, no qual resume e condensa toda a ficção machadiana. Parece-nos trabalho de merecimento muito discutível, salvando-se o volume pela introdução crítica, bem mais elogiável.

De publicação recente, coincidindo com o cinquentenário, há dois livros consideráveis: Tempo e Memória em Machado de Assis, do professor Wilton Cardoso, da Universidade de Minas Gerais. Não é ainda a obra, mas a aparência é de coisa séria, que exige estudo e meditação. O outro livro é de Francisco Pati: Dicionário de Machado de Assis. Compõe-se de verbetes com a história e a biografia dos personagens machadianos.

Estão já anunciados novos livros de pesquisa, crítica e interpretação da obra machadiana. Esperemos.

R. Magalhães Júnior, homem de múltipla e trepidante atividade, publicou o seu Machado de Assis, Desconhecido em 1955. Exito fulminante, já desdobrado em três edições. Do mesmo autor, dono absoluto do adjetivo infatigável, é o volume Ao Redor de Machado de Assis, pesquisas e interpretações, que saiu em junho último, e ainda o Machado de Assis Funcionário Público, que saiu esta semana. Nesse meio tempo, isto é, de 1955 a 1958, Magalhães Júnior organizou e prefaciou uma dezena de volumes de Machado de Assis, contos e crônicas que descobriu em velhos jornais e revistas. E a lista não está encerrada, longe disso.

Anotamos aqui o que nos parece mais importante na bibliografia machadiana aparecida nestes vinte anos últimos. Poderíamos citar igualmente muitos ensaios, incluídos como capítulos em livros de vários autores. Não é difícil encontrar, em cada um desses trabalhos, uma contribuição ou um ponto de vista útil ao melhor conhecimento do legado literário de Machado de Assis.

Deixo para o fim a menção dos trabalhos do Professor J. Galante de Souza: Bibliografia de Machado de Assis, publicada em 1955, e Fontes para o Estudo de Machado de Assis, distribuído agora. São dois volumes de base, indispensáveis a qualquer estudo sobre Machado de Assis, fruto de longos anos de pesquisa, trabalho e tenacidade. Ambos editados pelo Instituto Nacional do Livro, que nesta mesma semana fez o lançamento de um número especial da Revista do Livro com numerosos estudos e ensaios firmados pelos nossos machadianos mais notórios, além de interessante material iconográfico e informativo.

não. De qualquer forma, o mercado do câmbio livre passará a ser melhor abastecido, beneficiando as empresas estrangeiras, nas suas remessas de rendimentos e amortizações, precisamente num momento em que a receita cambial para as importações já está tão baixa. O que confirma, novamente, o caráter das soluções buscadas pelo sr. Lucas Lopes: resolver as dificuldades cambiais preservando os interesses do capital estrangeiro e freando o desenvolvimento econômico independente do país.

O mais grave, todavia, é que se trata de uma primeira medida, embora parcial, que elimina o confisco cambial. Abertas, desta... (CONCLUI NA PÁG. 11)

VIDA ECONÔMICA

O Empréstimo a Furnas

MAIS um empréstimo acaba de ser concedido ao governo brasileiro pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, sediado em Nova Iorque. Esse empréstimo monta a 75 milhões de dólares e se destina à Central Hidrelétrica de Furnas, no Estado de Minas Gerais. Vencendo juros de 3,7% ao ano, o empréstimo terá a duração de 25 anos, e seu resgate começará a ser feito a partir de 1964, justamente quando deverá entrar em funcionamento a primeira fase de Furnas, com a produção de 460 mil quilowatts.

Toda a imprensa, essa acostumada a tecer loas a tudo que contribua para nos subordinar ainda mais aos interesses da economia norte-americana, saudou com enxurrada de adjetivos elogiosos a concessão desse empréstimo, apontando-o como mais um exemplo da boa vontade dos Estados Unidos para com o nosso país, como «bons e velhos amigos» que são... As coisas, entretanto, não são assim tão róseas como pintam os escribas dos trustes americanos.

Entre outros, dois grandes inconvenientes de ordem econômico-financeira merecem registro nesse novo empréstimo do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento. O primeiro, o fato de que ele representará enorme peso em nossa balança de pagamento, já tão desequilibrada. Adquirindo nos Estados Unidos todo o material necessário à instalação de Furnas, teremos de pagar em dólares as despesas correspondentes. E isso, sabemos, representará substancial evasão de divisas, dessas poucas e suadas divisas que conseguimos com a exportação do café, cacau, minério de ferro, manganês, etc. O segundo, os elevados juros que nos são

cobrados (5,7%), quando a praxe geralmente seguida em transações dessa natureza, no mundo capitalista, é de 4 a 4,5%. É a 4% ao ano que a Light obtém empréstimos nos Estados Unidos, com aval do governo brasileiro, transferindo-os a sua subsidiária brasileira gravados com juros de 8% ao ano.

Esses inconvenientes poderiam ser superados se se verificassem as tão propaladas modificações em nossa política exterior. Há outros países onde poderemos obter empréstimos iguais e superiores àquele em condições muito mais vantajosas. Em particular, podemos citar o exemplo da União Soviética. Se mantivessemos com esse país as relações normais reclamadas por toda a nação, dele poderíamos obter financiamentos para obras como a de Furnas sem sobrecarregar nossa balança de pagamento, e a juros excessivamente baixos. Ai estão os exemplos da Índia e do Egito, que obtiveram grandes empréstimos da URSS, a juros de 2,5% ao ano.

Não ficam, porém, aí, os inconvenientes desses empréstimos que nos estão sendo concedidos pelos Estados Unidos. Eles são os frutos de toda uma política de concessões do governo do sr. Juscelino Kubitschek. Concessões militares, como a entrega do arquipélago de Fernando de Noronha a forças militares norte-americanas; e concessões como a prorrogação dos contratos com a Light e a Bond and Share que monopolizam o fornecimento de luz e força nos principais centros demográficos e industriais do país. São, assim, empréstimos conseguidos à custa de concessões incompatíveis com nossa dignidade de país independente.

Que acontece com Furnas, por exemplo? Furnas ocupa lugar de grande importância no plano de metas do atual governo. Ela está sendo construída com dinheiro do povo, e representa sem dúvida uma grande realização no sentido de dotar o nosso país de centrais capazes de atender à crescente demanda de energia elétrica. Concluída a sua construção, Furnas fornecerá cerca de 1.100.000 quilowatts (mais de um terço de nossa produção atual de energia) ao centro-sul do país, justamente onde se encontram localizadas as maiores aglomerações humanas e o que há de mais importante em nosso parque industrial.

Construída com dinheiro do povo, não será porém este o seu maior beneficiário. A região por ela a ser servida (Minas, S. Paulo e Distrito Federal) constitui monopólio da Light e da Bond and Share. E, por isso, toda a energia por ela produzida será distribuída por aqueles trustes que há dezenas de anos vêm desservindo ao Brasil e sugando as economias de nosso povo. Acontecerá com Furnas o mesmo que está acontecendo com a Hidrelétrica do São Francisco — o truste americano que nenhum risco correu com a sua construção está sendo seu maior beneficiário como comerciante da energia ali produzida.

O povo continuará a pagar força e luz por preços elevadíssimos. Pior que isso, continuará mal servido, uma vez que tanto a Light como a Bond and Share não têm interesse em garantir uma normal distribuição da energia que se entregue de mão beijada pelo governo brasileiro.

Estado do Rio: Vencem em Tõda Linha Os Candidatos da Coligação Nacionalista



Roberto Silveira leva uma vantagem superior a três dezenas de milhares de votos sobre Getúlio Moura

SILVEIRA NA LIDERANÇA

Apoiado por essas forças, o candidato trabalhista ao governo do Estado, sr. Roberto Silveira, vem mantendo a liderança desde os primeiros momentos da apuração, deixando em segundo plano o seu concorrente Getúlio Moura, apoiado pelo embaixador Amaral Peixoto. A vitória de Roberto Silveira, que já leva mais de duas dezenas de milhares de votos de dianteira, é tanto mais significativa quando sabemos que ela está sendo assegurada pelas grandes cidades, como Campos, C. Frio, B. do Pirai, Macaé, S. Gonçalo, Petrópolis, entre outras. Enquanto isto, o sr. Getúlio Moura vem sendo

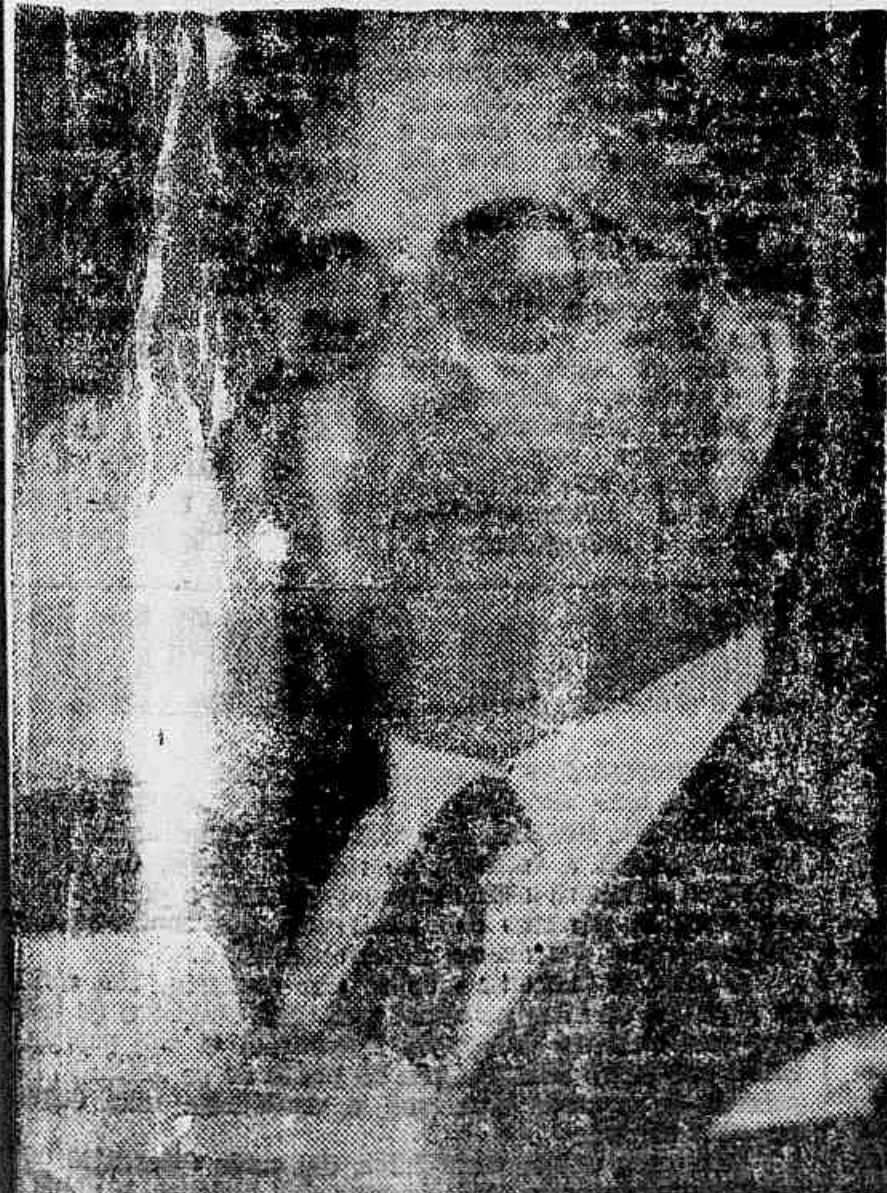
derrotado por grande margem de votos mesmo naquelas cidades antes consideradas como seus principais redutos eleitorais, como Caxias, Nova Iguaçu e Nilópolis.

A própria eleição do sr. Celso Peçanha para a vice-governança, embora não tenha sido o candidato apoiado pela Coligação Nacionalista, não pode e não deve ser vista como uma vitória do sr. Amaral Peixoto. O sr. Celso Peçanha é um velho e conhecido combatente nacionalista do Estado do Rio, e a sua eleição só poderá constituir um reforço desse movimento no Estado vizinho.

Derrota de Amaral Peixoto

O fato mais importante resultante do pleito no Estado do Rio, e que está sendo confirmado com regularidade pelas urnas, é a fragorosa derrota de Amaral Peixoto. Não somente os candidatos a prefeito, deputados e vereadores por ele apoiados, além do candidato ao governo do Estado, vêm recebendo a repressiva votação. O próprio Amaral Peixoto, cujas pretensões à presidência da República são tão conhecidas, está sendo batido pelo sr. Miguel Couto Filho, como candidato ao Senado Federal.

O povo do Estado do Rio repudiou, assim, com o seu vo-



Miguel Couto Filho, que está derrotando Amaral Peixoto

ROBERTO SILVEIRA E MIGUEL COUTO FILHO LIDERAM A VOTAÇÃO PARA GOVERNADOR E SENADOR — CANDIDATOS NACIONALISTAS VITORIOSOS EM QUASE TÕDAS AS GRANDES CIDADES FLUMINENSES — FRAGOROSA DERROTA DO ENTREGUISTA AMARAL PEIXOTO E DA ALA MAIS REACIONÁRIA DO P.S.D — AARÃO STEINBRUCH, JONAS BAHIENSE, DOMINGOS VELASCO, BOCAUYVA CUNHA E CEL. GASHYPO PEREIRA SERÃO CONDUZIDOS AO PALÁCIO TIRADENTES — NUMEROSA BANCADA NACIONALISTA SERÁ ELEITA PARA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA — PREFEITOS E VEREADORES DA COLIGAÇÃO GANHAM NOS MAIS IMPORTANTES MUNICIPIOS

Os resultados desta primeira semana de apuração do pleito no Estado do Rio prenunciam a vitória, em toda linha, dos candidatos apoiados pelas forças nacionalistas, unidas na Coligação Nacionalista Popular, e agrupando os trabalhistas, pessepistas, socialistas, republicanos, udenistas, pedecistas e comunistas.



Jonas Bahiense, cuja reeleição à Câmara dos Deputados está assegurada

to, as pretensões do entreguista Amaral Peixoto, cuja atividade à frente de nossa embaixada em Washington tanto tem contribuído para subordinar ainda mais o nosso país aos Estados Unidos.

Entreguista empedernido, desesperado ante a unidade das forças nacionalistas naquele Estado, o sr. Amaral Peixoto impregnou toda a sua campanha eleitoral do mais puro anticomunismo. Foi justamente o seu anticomunismo, somado às suas conhecidas posições entreguistas, que o conduziram à derrota. Como o candidato a governador por ele apoiado, o sr. Amaral Peixoto vem perdendo para o sr. Miguel Couto Filho, por larga margem de votos, nas principais cidades do Estado do Rio. Ressalte-se que, mesmo em Volta Redonda, onde o sr. Amaral Peixoto concentrou grande parte de sua atividade eleitoral, o resultado das urnas lhe está sendo desfavorável.

Está assim, ao que tudo indica, a caminho da liquidação política o presidente nacional do Partido Social Democrático, como aliás vem acontecendo com os grupos reacionários e entreguistas de seu partido em âmbito nacional.

Velasco Será Eleito

A derrota pura e simples do sr. Amaral Peixoto como candidato ao Senado e de seu candidato ao governo do Estado, já representaria uma importante vitória das forças nacionalistas.

Entretanto, o que o resultado das apurações tem revelado é que as forças nacionalistas elegerão numerosos deputados federais, estaduais, vereado-

Bancada Nacionalista na Assembleia Estadual

Numerosa deverá ser a bancada nacionalista na Assembleia Legislativa daquele Estado. A maioria dos candidatos a deputados estaduais apoiados pela Coligação Nacionalista, em particular pelos comunistas, vem obtendo expressiva vo-

tação em todo o Estado, mais particularmente nas grandes cidades.

Assim, estão com sua reeleição assegurada os deputados federais Aarão Steinbruch e Jonas Bahiense. E os srs. Domingos Velasco, Bocayuva da Cunha e cel. Gashypo Chagas Pereira serão conduzidos ao Palácio Tiradentes, pois vêm recebendo boa votação nas principais cidades do Estado.

Entre eles, estão com sua eleição assegurada o líder marítimo João Fernandes, um dos mais votados em Cabo Frio, Aristóteles Miranda Melo e Antônio Ben-

jamim, atual prefeito de Macaé, bem votados nessa cidade, Adão Pereira Nunes e Ely Ribeiro Gomes, em Campos, e Romeiro Júnior e Durval Gonçalves.

Prefeitos e Vereadores

Para as prefeituras e câmaras municipais, a mesma tendência favorável aos candidatos nacionalistas vem se manifestando na apuração do pleito no Estado do Rio. Em particular, os candidatos da coligação nacionalista ou por ela apoiados, vêm recebendo expressiva votação nos principais municípios fluminenses, mantendo-se como primeiros colocados desde o início da apuração.

Em Campos, grande centro açucareiro, o sr. José Alves Azevedo, do Partido Trabalhista Brasileiro, e candidato a prefeito com o apoio dos comunistas, mantém uma vantagem superior a 7 mil votos sobre o seu concorrente.

Em Cabo Frio, município salineiro, concorrem à Prefeitura dois candidatos nacionalistas: o sr. Edilson, do PTB e o sr. Sidney. Ambos foram bem votados, mantendo-se, porém, o do PTB na dianteira.

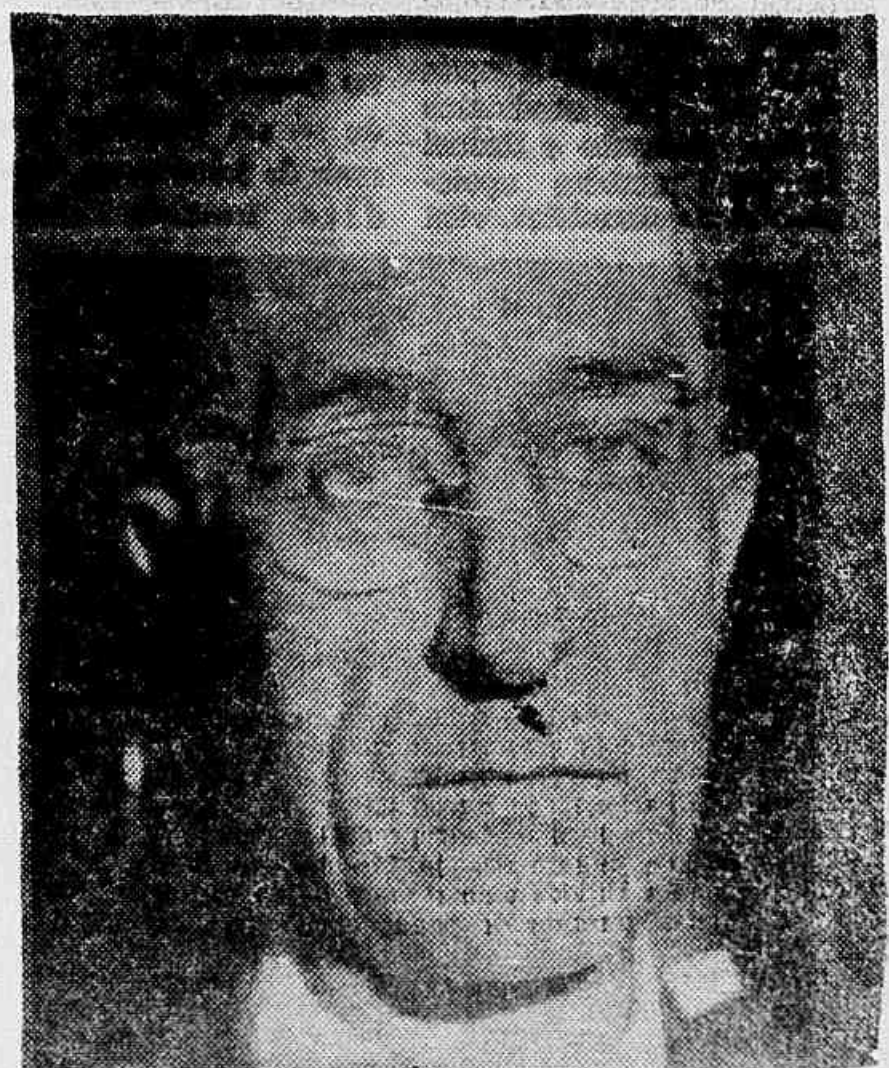
No município de Nova Iguaçu, cidade natal do sr. Getúlio Moura e por ele considerado como seu principal reduto, o candidato a prefeito que vem mantendo a liderança é o sr. Arruda Negreiros, da UDN, que recebeu o apoio dos comunistas.

Em Volta Redonda, importante centro operário e onde o embaixador Amaral Peixoto concentrou sua atividade eleitoral, é impressionante a derrota que vem sofrendo o PSD, para todos os cargos eletivos. O candidato do PTB à Prefeitura, sr. Wandir Carvalho, lidera a apuração.

Já em Petrópolis, a situação ainda não está definida. Os dois candidatos a prefeito, srs. Jamil Sahrat (apoiado pelos comunistas) e Nelson Sá Eart, vêm disputando acirradamente a liderança.

Em São João de Meriti, o sr. Ario Deodoro, do PTB, e em Nilópolis, o sr. Eracides Lima, candidatos a prefeitos com o apoio dos comunistas, levam vantagem sobre os seus concorrentes, nas urnas até agora apuradas.

Enquanto os resultados das apurações desta semana prenunciam a vitória desses e de numerosos outros candidatos nacionalistas à Prefeitura de várias cidades fluminenses, tendência semelhante se observa com relação às Câmaras de vereadores. Tudo indica que várias dezenas de vereadores nacionalistas serão eleitos em todo o Estado do Rio, em particular nas mais importantes cidades.



DOMINGOS VELASCO



Luciano Lepora

SAO PAULO (De correspondente) — Terminou a apuração dos votos das eleições da capital. A maioria dos sufrágios coube ao sr. Carvalho Pinto, cuja vantagem vem sendo mantida também no interior do Estado.

Deputados nacionalistas

Está praticamente assegurada a eleição de considerável número de parlamentares que, na Câmara Federal e na Assembleia Legislativa, vinham-se destacando pelas suas posições nacionalistas. Para o Palácio Tiradentes, é certa a reeleição dos deputados Rogê Ferreira, Abguar Bastos, Dagoberto Sales, Campos Vergal, Ranieri Mazzilli, Ulisses Guimarães, Batista Ramos e Ivete Vargas. Esses candidatos vêm obtendo grande votação não só na capital, mas também em municípios do interior. Em Campinas, onde foi apoiado pelos comunistas, o sr. Rogê Ferreira recebeu mais de mil sufrágios.

Outros candidatos nacionalistas, que se apresentaram pela primeira vez ao eleitorado, vêm recebendo também considerável votação. O líder sindical Salvador Romano Lossaco, presidente do Pacto de Unidade Inter-Sindical, tem a sua vitória já assegurada, figurando como o segundo mais votado na legenda do PTB. Os candidatos Waldir Sampaio e Rafael Martinelli também apoiados pelos comunistas, vêm

Assegurada a Vitória de Numerosos Candidatos Nacionalistas em São Paulo

Partidários do sr. Carvalho Pinto protestam contra as declarações entreguistas feitas pelo sr. Júlio de Mesquita em B. Aires

obtendo, principalmente na capital, grande número de sufrágios, sendo provável a sua eleição. A votação para esses candidatos vem sendo expressiva igualmente em municípios do interior. Só em Jundiaí, mais de mil sufrágios foram até agora apurados para o sr. Rafael Martinelli.

Para a Assembleia Estadual

Tudo indica, pelos resultados conhecidos, que aumentará na Assembleia Estadual o número de deputados de tendência nacionalista. Na legenda do PTB os candidatos mais votados são os srs. Rocha

(PSP) e Antônio Moreira (PRT).

Protesto contra o entreguista Júlio de Mesquita

Estão despertando uma verdadeira onda de indignação as declarações entreguistas feitas em Buenos Aires pelo sr. Júlio de Mesquita Filho, diretor do jornal «O Estado de São Paulo». Falando à imprensa argentina, onde se encontra para participar da Quarta Assembleia da Sociedade Interamericana de Imprensa, o sr. Júlio de Mesquita tenta relacionar o resultado das eleições em São Paulo e a vitória do sr. Carvalho Pinto com

ta do diretor do «Estado de São Paulo». Na entrevista que deu à imprensa, o sr. Freitas Nobre afirmou que o povo brasileiro não admite que venha a ser tomada qualquer medida antinacional em relação ao petróleo e demais riquezas do Brasil, ressaltando a justeza da posição do general Teixeira Lott ao proclamar que «a Petrobrás é intocável».

Dificuldades à fiscalização Os fiscais designados pelo Partido Trabalhista

Ainda nesse sentido, sinaliza-se que o padre Calazans, senador praticamente eleito, em entrevista ao jornal «Folha da Manhã», declarou-se partidário da manutenção do monopólio estatal do petróleo.

para o trabalho de apurar as apurações eleitorais, no parque do Itapuera, dirigiram ao Tribunal Regional um protesto contra as dificuldades que vêm encontrando na fiscalização. Fiscais candidatos de outros partidos têm também apresentado protestos no sentido.



Abguar Bastos

Em Maioria os Nacionalistas na Bancada Carioca à Câmara Federal

Expressiva votação dos candidatos apoiados pelos comunistas — Sérgio Magalhães, Waldir Simões e Lycio Hauer entre os primeiros eleitos — A UDN explorou o descontentamento popular

Os candidatos nacionalistas e populares, apoiados pelos comunistas, estão obtendo expressiva votação para a Câmara Federal. Tudo leva a crer que a bancada do PTB carioca apresentará uma melhora substancial em sua composição. Além de Eloy Dutra e Rubem Berardo, serão provavelmente eleitos três grandes nomes da causa nacionalista: o sr. Sérgio Magalhães,

conhecido pela sua luta tenaz em defesa da Petrobrás, e os srs. Waldir Simões, líder marítimo e ex-presidente do I. A. P. M.; e Lycio Hauer, conhecido dirigente dos funcionários públicos. Outros candidatos apoiados também pelos comunistas apresentam boa votação, destacando-se o líder metalúrgico Benedito Cerqueira e o dirigente bancário Olímpio de Melo.

A votação da UDN

A UDN, ou mais precisamente os srs. Carlos Lacerda e Menezes Cortes, vangloriando com grande voz na legenda para deputados, conseguiu a União Democrática Nacional arrebatar os votos dos descontentes com a atual situação do país, explorando a insatisfação geral e procurando despertar como polarizadora as oposições. Os erros do governo foram bem aproveitados pelos candidatos udenistas que se apresentaram como salvadores e os únicos

de solucionar os problemas do Brasil.

Em minoria os entreguistas

Não pode restar nenhuma dúvida de que o povo carioca rejeitou, a 3 de outubro, uma agenda entreguista para a Câmara Federal. Se a UDN conquistou seis cadeiras, consideramos, os demais partidos



Deputado Sérgio Magalhães

Boa Votação dos Candidatos Populares à Câmara de Vereadores

Também para a Câmara Municipal os candidatos apoiados pelas forças nacionalistas vêm obtendo expressiva votação. Em que pese a grande dispersão dos votos populares, que prejudicou a eleição de alguns candidatos, outros apareceram, pelos primeiros resultados, com claras perspectivas de vitória. O sr. Guilherme Malagães, ex-senador e conhecido pelas suas campanhas contra o entreguismo, tem quase certa sua eleição para a Câmara do Distrito Federal. Também o sr. Magarinos Torres, advogado dos favelados, apresenta-se numa boa colocação na legenda do PTB. O sr. Paulo Areal, este da UDN, também deverá ser eleito.

Inúmeros outros candidatos, apoiados pelos comunistas, estão bem cotados para a eleição, embora os votos até agora apurados não permitam fazer um seguro prognóstico. Entre eles, citamos os srs. Narciso Cavalcante e Waldy Moura.

Espera-se, também quanto à Câmara Municipal, a melhor composição.



Porfírio da Paz

Mendes Filho, André Nunes e Milton Marcondes. No PSB, um dos candidatos que se acham na dianteira é o sr. Jethero de Faria Cardoso. Apresentam-se igualmente com boa votação os srs. Luciano Sepera (PTB), obtendo só em Ribeirão Preto mais de 3.000 votos, Benedito Realado Correia

a trama antinacional que objetiva a liquidação do monopólio estatal do petróleo. Nessas declarações afirmou o conhecido entreguista que o resultado das recentes eleições vai debilitar muito o ponto de vista do cru nacionalismo em relação à política petrolífera.

Elementos que apoiam o sr. Carvalho Pinto e cuja participação na campanha do candidato do PDC foi decisiva para a sua vitória, vêm protestando com veemência contra as afirmações do sr. Júlio de Mesquita e dizem que de modo algum pode ser estabelecida uma relação entre o resultado do pleito em S. Paulo e a campanha contra a Petrobrás. Nesse sentido fizeram declarações aos jornais paulistas o sr. Scalamantré Júnior, líder do PTN na Assembleia Estadual, o sr. Silva Ribeiro, líder do PL, e o sr. Freitas Nobre, do PSB, que tiveram participação ativa na campanha eleitoral do sr. Carvalho Pinto. Também o sr. Leandro Bezerra (PRT) protestou contra a manifestação entreguista

Derrota de Luther: Grande Dispersão de Votos Populares

Divergências no seio do PTB e PSP prejudicam o candidato das forças nacionalistas — Desinteresse pela propaganda — A posição dos comunistas

Os resultados, embora ainda incompletos, das eleições para senador pelo Distrito Federal, parecem indicar a vitória do candidato entreguista Afonso Arinos.

A baixa votação do sr. Luther Vargas, particularmente levando em conta as forças populares que o apoiam, deve-se essencialmente à grande dispersão dos votos dos nacionalistas. Como se sabe, os votos dados aos srs. João Mangabeira, Mozart Lago e Alencastro Guimarães superam, de sobra, a diferença entre os dois primeiros colocados.

Não se pode deixar, por outro lado, de assinalar as divergências existentes no seio do Partido Trabalhista Brasileiro e do Partido Social Progressista, as quais causaram sérios prejuízos ao candidato apoiado por esses partidos e pelos comunistas. Lutas internas e manobras eleitorais, às vésperas do pleito, prejudicaram enormemente o candidato das forças nacionalistas.

Muitos candidatos a deputado e vereador, do PTB e do PSP, pouco se importaram com a propaganda de Luther Vargas, fazendo apenas uma campanha pessoalista. Os próprios líderes desses partidos nada ou quase nada fizeram pela vitória do seu candidato a senador. Poucos foram, convém acrescentar, os que responderam às críticas da imprensa

sa e dos candidatos entreguistas, que procuravam desmoralizar e incompatibilizar Luther Vargas com seus eleitores, argumentando, inclusive, com sua «inoperância» na Câmara Federal, quando teve ele uma atuação bem mais destacada que o seu opositor da UDN. Apenas os comunistas não pouparam esforços na propaganda de Luther Vargas.

Apesar de tudo, os votos contra Arinos, dispersados por quatro candidatos, significaram um forte apoio popular aos ideais nacionalistas e uma condenação aos golpistas e entreguistas.

VITÓRIA DO NACIONALISMO

As eleições de 3 de outubro significaram, sem sombra de dúvida, uma vitória do nacionalismo. Nenhum candidato, no Distrito Federal, ousou defender idéias entreguistas. Mesmo contra a vontade, em muitos casos, os próprios inimigos de nossa emancipação econômica e política foram obrigados a, perante seu eleitorado, apresentar-se como intrinsecos defensores do nacionalismo. O coronel Menezes Cortes, por exemplo, fez, através de algumas de suas palestras por uma emissora de televisão, uma enérgica defesa da Petrobrás. O seu partido, a UDN, por outro lado, chegou ao ponto de se declarar, por palavra de Lacerda e Arinos, a verdadeira não da empresa estatal. Inúmeros outros candidatos, das mais diferentes agremiações, levantaram, às vésperas das eleições, a bandeira do nacionalismo, procurando conquistar, dessa forma, os votos dos cariocas.

RESULTADOS PARCIAIS DAS ELEIÇÕES PARA SENADORES (ATÉ AS 24 HS. DE QUARTA-FEIRA)

AMAZONAS	
Vivaldo Lima Filho (PTB-PST-PSB-PL-Comunistas)	19.141
Alvaro Maia (PSD-UDN-PRP)	16.974

ALAGOAS	
Arnon de Melo (UDN)	42.841
Silvestre Péricles (PSP-PST-Comunistas)	41.669

BAHIA	
Otávio Mangabeira (UDN-PL)	78.948
Eduardo Catalão (PTB-PSD-Comunistas)	41.033

CEARA	
Menezes Pimentel (PTB-PSD)	59.664
Olavo de Oliveira (UDN-PR-PSP-Comunistas)	46.966

DISTRITO FEDERAL	
Afonso Arinos (UDN-PL)	221.467
Lutero Vargas (PTB-PSP-Comunistas)	165.056

João Mangabeira (PSB)	33.986
Mozart Lago (PR-PST)	25.869
A. Guimarães (PTN)	22.240

ESPIRITO SANTO	
Jéferson de Aguiar (PSD-PSP)	28.740
José Amaral (PTB-Comunistas)	14.302
Ponciano dos Santos (PRP-UDN)	14.611

GOIAS	
Taciano de Melo (PSD)	35.510
Coimbra Bueno (UDN-PTB-PSP-Comunistas)	24.305

MARANHÃO	
Cunha Machado (UDN-PSP)	5.911
Eugênio de Barros (PSD-PTB)	6.024

MINAS GERAIS	
Milton Campos (UDN-Comunistas)	156.235
Bernardes Filho (PR-PSD)	62.654

MATO GROSSO	
Correia da Costa (UDN)	16.339
Bonifácio Nunes (PSD-PTB-PSP-PRP)	14.081

PARA	
Zacarias Assunção (PSP-PTB-PR-UDN-Comunistas)	17.751

PIAUI	
Mendonça Clark (PR-PSD)	39.754
Joaquim Parente (UDN-PTB-Comunistas)	73.239

PARAIBA	
Rui Carneiro (PSD-PTB)	62.816
José Américo (PL-UDN-Comunistas)	48.051

PERNAMBUCO	
Apolônio Sales (PSD-PDC-PL)	116.070
Barros Carvalho (PTB-UDN-PSP-PR-Comunistas)	117.900

PARANA	
Sousa Naves (PTB-Comunistas)	186.446
Munhoz de Melo (PSD)	117.710
Paula Soares (UDN-PSP-PR)	49.710

RIO DE JANEIRO	
Miguel Couto Filho (PSP-PTB-PSP-Comunistas)	109.836
Amaral Peixoto (PSD)	98.036

RIO GRANDE DO NORTE	
José Varela (PSD)	6.811
Dix Huit Rosado (UDN-PR-PDC)	8.813
Kerginaldo Cavalcanti (PSP)	1.402

RIO GRANDE DO SUL	
Guido Mondim (PRP-PTB-PSP-Comunistas)	566.857
Brito Velho (PL-PSD-UDN)	446.721
Padre Calazans (UDN)	859.225

SAO PAULO	
Frota Moreira (PTB-PSP-Comunistas)	749.629

SERGIPE	
Heribaldo Vieira (UDN-PSP-PDC-PTB-Comunistas)	17.866
Júlio Leite (PR-PSD)	15.112

SANTA CATARINA	
Irineu Bornhausen (UDN-PSP-PDC-PL-PTN)	183.966
Celso Ramos (PSD-PRP)	160.801
Gomes de Oliveira (PTB)	55.117

Resultados Parciais das Eleições Para Governadores (ATÉ AS 24 HORAS DE QUARTA-FEIRA)

AMAZONAS	
Gilberto Mestrinho (PTB-PST-PTN-Comunistas)	20.146
Paulo Nery (UDN-PSP-PSP-PRP)	18.598

PIAUI	
Chagas Rodrigues (PTB-UDN-Comunistas)	14.218
Gaioso e Almendra (PSD-PR-PTN-PSP)	11.998

CEARA	
J. Parsifal Barroso (PTB-PSD)	50.871
Virgílio Távora (UDN-PSP-PR-Comunistas)	49.352

PERNAMBUCO	
Cid Feijó Sampaio (UDN-PTB-PSP-PTN-Comunistas)	148.052
Jarbas Maranhão (PSD-PDC-PL-Dissidência do PSB)	122.523

SERGIPE	
Luiz Garcia (UDN-Comunistas)	25.702
José Rollemberg Leite (PSD-PR-PSB)	22.545

BAHIA	
Juracy Magalhães (UDN-PL)	88.335
José Pedreira de Freitas (PSD-PTB-PR-Comunistas)	61.305
Vieira de Melo (PSP-PDC)	27.349

E. SANTO	
Carlos Lindemberg (PSD)	64.500
Eurico Rezende (UDN)	33.351
Floriano Rubim (PTB-Comunistas)	32.894

SAO PAULO	
Carvalho Pinto (UDN-PDC-PSB-PTN-PL-PR)	1.268.887
Ademar de Barros (PSP-PTB-Comunistas)	1.066.696
Auro Moura Andrade (PRT)	175.929

GOIAS	
César da Cunha Bastos (UDN-PSP-PTB-Comunistas)	40.451
José Feliciano (PSD-PTN-PRP)	39.301

RIO DE JANEIRO	
Roberto Silveira (PTB-PSP-UDN-PDC-Comunistas)	147.088
Getúlio Moura (PSD)	112.440

R. G. DO SUL	
Leonel Brizola (PTB-PRP-PSP-Comunistas)	701.324
Peracchi Barcelos (PSD-UDN-PL)	511.522

Nova Etapa da Revolução Agrária na China Popular

• Multiplicam-se no País as Comunas Populares
• Entusiasmo ardentíssimo Arrebatado Milhões de Camponeses



Comunas Populares na RPC — As Comunas Populares se multiplicam através de toda a China. Mais de 50 já se formaram na província de Kirin. A Comuna "Bandeira Vermelha do Povo" foi a primeira surgida nas proximidades de Changchun, naquela província. Na reunião inaugural, membros da cooperativa agrícola local desfilaram mostrando exemplos de sua produção (foto da agência Sinhua)

A agricultura chinesa está passando por uma transformação revolucionária. As cooperativas, que começaram a formar-se imediatamente depois da vitória do povo chinês em 1949, unem-se em novas organizações de produção: as Comunas Populares. Trata-se de uma etapa superior na construção do socialismo no imenso país do Extremo Oriente.

Antecedentes das Comunas Populares

Cerca de 500 milhões de chineses vivem no campo. Outrora dispersos, divididos por interesses locais ou regionais, brutalmente explorados pelos grandes proprietários de terra — os latifundiários — e pelos "senhores da guerra" (chefes militares), os camponeses da China começaram a libertar-se com a vitória da Revolução, a 1ª de outubro de 1949. A frente das forças vitoriosas estava o poderoso Partido Comunista, dirigido por Mao Tse-tung. Uma das primeiras medidas adotadas pelo governo popular da China foi a redistribuição da terra: a desapropriação gradativa dos latifúndios improdutivos e sua distribuição entre os camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra. Aos poucos, porém, as propriedades individuais dos camponeses — cuja produção continuava insignificante em face das necessidades de to-

do o povo — começaram a unir-se em cooperativas de produção. Foi este um passo importantíssimo para melhorar imediatamente e radicalmente as condições de vida do povo chinês. As cooperativas conseguiram planejar melhor a produção, utilizar mais racionalmente as máquinas agrícolas ainda escassas, fazer uma distribuição mais equitativa das colheitas de acordo com o trabalho de cada membro da cooperativa.

Mas a transformação não podia ficar aí. As cooperativas limitavam-se à produção agropecuária. E o campo não era apenas lavoura e criação de gado. Inúmeros problemas correlatos deveriam ser resolvidos no campo e encaminhados à atenção de seus próprios habitantes. Tratava-se de fomentar o comércio, a indústria, dar instrução a todos, cuidar dos assuntos militares.

Foi quando as forças revolucionárias começaram a transformar-se em Comunas Populares.

O que é uma Comuna Popular

A Comuna Popular, tal qual surgiu na China a partir de abril deste ano, é inicialmente uma reunião de cooperativas de produção agrícola. Diversas cooperativas de um mesmo Distrito unem-se em uma Comuna Popular. Não um balanço de seus bens: terras aproveitáveis, pastagens, águas para irrigação, máquinas agrícolas, recursos financeiros, indústrias locais, etc., e resolvem fundar uma Comuna. Geralmente o ato de fundação tem lugar em meio a uma grande festa de todas as comunidades rurais interessadas. Em seguida, elaboram-se os estatutos da nova organização. Faz-se a divisão das atribuições individuais e por equipes de trabalho.

A Comuna Popular tem as seguintes características gerais:

- 1 — Diversamente das cooperativas agrícolas, não lhe compete somente o cultivo das terras. Combina a indústria (operária), a agricultura (camponeses), o comércio (empregados), educação e cultura (estudantes) e assuntos militares (militantes). Encarrega-se de assuntos políticos, econômicos, culturais e militares ao mesmo tempo.
- 2 — As comunas são muito maiores do que as cooperativas agrícolas. Isto facilita o melhor uso da potência e dos recursos materiais e financeiros para o desenvolvimento das principais construções agrícolas, das indústrias, da economia dos serviços públicos e acelera gradativamente a eletrificação rural e a mecanização dos trabalhos agrícolas.
- 3 — As Comunas Populares e o Distrito onde elas se localizam formam uma unidade. Isto demonstra que as Comunas são de fato a unidade básica social do socialismo.

4 — As Comunas Populares são um passo muito mais importante do que as cooperativas agrícolas para o incremento da propriedade social.

5 — Na distribuição das rendas e das remunerações, as Comunas Populares, gradualmente, com o desenvolvimento da produção, substituirão o sistema do pagamento em salários pelo sistema de bônus por jornada de trabalho.

6 — As Comunas Populares tratarão de acelerar os serviços públicos, inclusive restaurantes, creches, estabelecimentos médicos, sanatórios, asilos para a velhice, etc.

A Comuna Popular Sputnik

A Comuna Popular «Sputnik» (Sputnik), no distrito de Sulping (província de Honan), é uma das primeiras fundadas no país. Formou-se em abril deste ano, reunindo 223 cooperativas agrícolas de produção. Compreende 84 mil famílias camponesas, com 390 mil pessoas.

Os meses decorridos demonstraram já a sua superioridade sobre as cooperativas isoladamente. A produção global aumentou. Dispõe de mais bens públicos do que todas as cooperativas tomadas em conjunto antes da unificação e utilizará nos trabalhos agrícolas este ano 500 tratores. Fomenta ao mesmo tempo a agricultura, a indústria

e realiza trabalhos de eletrificação rural. Num curto espaço de tempo construiu 4.700 unidades industriais (inclusive minas) e está lançando 10 mil variedades de produtos industriais. Com a planificação do trabalho, 35 mil pessoas da Comuna «Sputnik» puderam ser destacadas para a exploração de minérios nas montanhas do distrito. Esses novos mineradores já exploram ferro, cobre, zinco e cristal de rocha.

Com seus próprios recursos, essa Comuna abriu escolas, cursos secundários e colégios, assim como mercados e estabelecimentos comerciais. A Comuna tem suas próprias forças de milícia.

Uma Resolução do PCC

A 29 de agosto último, à base das ricas experiências já alcançadas pelas Comunas Populares — que se espalharam imediatamente por toda a China — o Comitê Central do Partido Comunista da China publicou uma importante resolução, na qual mostra:

a) As Comunas Populares são uma tendência inevitável do desenvolvimento econômico e social do país. A base fundamental de seu desenvolvimento é o aumento da consciência política dos 500 milhões de camponeses chineses.

b) Uma vez ampliada a Comuna com as cooperativas que a formam, deve-se proceder à divisão do trabalho no aparelho de direção da Comuna. Criam-se sessões de acordo com os diferentes ramos do trabalho. Os órgãos do Poder estatal locais são unidos à Comuna. O Comitê Distrital do Partido é o Comitê do Partido da Comuna; o Comitê Regional Popular é o Comitê Popular da Comuna.

c) A ampliação das cooperativas e sua transformação em Comuna deve harmonizar-se estreitamente com as atuais tarefas de produção.

d) No trabalho de ampliação das cooperativas e sua transformação em Comunas Populares, deve ser intensificado o trabalho de educação de seus membros, no espírito do comunismo.

e) Os Comunas Populares não podem ser transformadas em fazendas do Estado. A propriedade coletiva da Comuna já contém elementos e propriedade de todo o povo. Quando a Comuna se transformar em propriedade de todo o povo — em prazos diferentes, segundo a região — por seu próprio caráter tornar-se-á uma empresa socialista. Nela se realizará o princípio — DE CADA UM SEGUNDO SUA CAPACIDADE, A CADA UM SEGUNDO SEU TRABALHO. Posteriormente, dentro de alguns anos, quando se incrementar gradativamente a produção social, quando se elevar a consciência comunista, assim como as qualidades morais de todo o povo e forem atingidos outros requisitos indispensáveis, será uma realidade o princípio — DE CADA UM SEGUNDO SUA CAPACIDADE, A CADA UM SEGUNDO SUAS NECESSIDADES.

DICIONÁRIO

PRODUÇÃO — Para que haja a vida humana é indispensável, como uma condição natural permanente, que existam alimentos, vestuário, habitação, etc. Os objetos que asseguram a satisfação dessas necessidades essenciais do homem se acham na natureza: as plantas, os animais, as riquezas do sub-solo, etc. O homem precisa apropriar-se desses objetos e condicioná-los às suas necessidades, transformando-os em alimentos, vestuário, habitação, e assim por diante. Isso exige dos homens uma atividade racional, orientada no sentido de adaptar às suas necessidades as coisas da natureza. Esse processo, de criação dos bens materiais indispensáveis à vida da sociedade, é o que se chama produção.

Mas para que os homens possam exercer a sua ação sobre a natureza eles agem também uns sobre os outros, agrupando-se de uma maneira determinada para uma atividade comum. Ela possui produção tem sempre um caráter social.

Decorrem daí os dois aspectos que constituem a produção: as forças produtivas, que exprimem o comportamento da sociedade em relação à natureza sobre a qual atua na luta pela obtenção dos bens materiais, e as relações de produção, isto é, as relações que os homens mantêm entre si no curso da produção. Esses dois aspectos constituem uma unidade, não podendo portanto ser considerados um sem o outro. A unidade das forças produtivas e das relações de produção constitui o modo de produção dos bens materiais, principal força motriz do desenvolvimento da sociedade e elemento que determina o caráter de um dado regime social.

A produção possui três particularidades. A primeira é que ela avança e se transforma incessantemente, provocando as mudanças de regime social. A segunda é que esse desenvolvimento e essas mudanças se iniciam sempre pelo avanço das forças produtivas e antes de tudo, pelos instrumentos de trabalho. Marx dizia, a esse respeito: o que distingue uma época econômica é menos o que se fabrica do que o modo como se fabrica. A medida que as forças produtivas avançam é necessário que as relações de produção se aperfeiçoem. Nos tempos atuais, só as relações de produção socialistas podem corresponder ao caráter social das forças produtivas sob o capitalismo monopolista. A terceira particularidade é que as novas forças produtivas e as relações de produção que lhes correspondem surgem no seio do velho regime social, ainda dominante, e não fora dele ou após o seu desaparecimento.

VIDA DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS

O PCUS e a Instrução

O problema da instrução volta à ordem do dia também na União Soviética. É verdade que jamais o Estado Soviético deixou de dar atenção primordial a este setor de sua atividade. Reconhecem-no os próprios adversários do regime socialista.

«Pravda» vem de divulgar propostas contidas em recente informe do camarada Kruschiov ao Presidium do Comitê Central do PCUS e por este aprovada. Kruschiov trata particularmente dos problemas referentes à escola média e superior.

Saltava que no ano letivo de 1957-58 frequentavam as escolas na União Soviética 28 milhões e 700 mil alunos, totalizando 30 milhões e 600 mil, se contarmos os adultos.

Krushiov mostra, no que se refere à instrução superior, a necessidade de reestruturar o sistema vigente, no sentido de aproximá-lo da produção e, realmente, ligá-lo à produção.

Nos estabelecimentos de ensino superior devem ser admitidos jovens que já tenham experiência da vida, prática de trabalho. A reestruturação da escola secundária ajudará a resolver acertadamente esta questão. Nos institutos técnicos devem ser admitidos aqueles que demonstram maior capacidade e desejam continuar estudando.

Nos estabelecimentos superiores rurais, a coordenação do estudo com o trabalho na produção agrícola poderia talvez ser resolvida de acordo com as estações do ano. O estado deve efetuar-se nos institutos organizados nas grandes fazendas, nas fazendas do Estado (Sovcozes). Nelas deve haver escolas, laboratórios e economia para trabalhos práticos.

Do PC da China Sobre a Instrução

O Comitê Central do Partido Comunista da China e o Conselho de Estado da República Popular da China divulgaram, em fins de setembro, indicações sobre o trabalho no domínio da instrução pública.

O documento destaca que a Revolução Socialista na China já alcançou a vitória, no fundamental, na frente econômica e uma vitória decisiva nas frentes política e ideológica. Nos nove anos decorridos desde a libertação do país, a instrução pública obteve enormes sucessos.

Capítulos da História do PCUS

A REVISTA soviética «Ajuda à autodidática política», de setembro último, publicou os primeiros três capítulos do novo livro «História do Partido Comunista da União Soviética», que está sendo elaborado por uma equipe de autores: B. N. Ponomarióv (chefe da equipe), I. M. Vólkov, M. C. Vólin, V. S. Zaitsev, A. P. Kútchkin, I. I. Mintz, L. A. Slepov, A. I. Sóboliev, A. A. Timoféievski, V. M. Khvóstov e N. I. Chataguin.

O mesmo número dessa revista traz um artigo intitulado «O primeiro período da grande guerra patriótica», de Telpukhovski; «Caminhos da construção do comunismo», de Strúmlin; novos documentos de Lênin, assim como uma crítica ao primeiro tomo da nova edição das obras completas de Lênin.

OS PREÇOS AUMENTAM SEM CESSAR MAS O SALÁRIO-MÍNIMO É O MESMO

Passada a campanha eleitoral, os trabalhadores, através dos seus órgãos de classe, passam a exigir com mais vigor que se ponha fim às manobras protelatórias na revisão dos níveis de salário mínimo. Questão ventilada desde o início do ano, é de estranhar que até o momento não tenha sido aprovada a excepcionalidade da revisão.

Na última reunião da Comissão de Salário Mínimo do Distrito Federal, os representantes dos empregadores voltaram a manifestar-se contra a excepcionalidade. Em reunião anterior, um deles, o sr. Danilo Melchior, já dissera que os aumentos verificados ao custo da vida não a justificavam. A sua afirmação causou estranheza ainda maior pelo fato de ser ele representante, na Comissão, do setor dos transportes, precisamente aquele onde a população carioca tem sofrido os mais brutais aumentos.

Para contestar os argumentos dos empregadores, vejamos alguns aumentos verificados, no Distrito Federal, em diversos gêneros de maior consumo popular, desde a aprovação do salário mínimo vigente:

	1956 Cr\$	1958 (set.) Cr\$	%
Arroz blue rose (k)	13,00	22,00	69,2%
Banha (k)	42,00	53,00	26,2%
Café (k)	48,60	66,00	35,8%
Carne (k)	40,70	48,00	17,9%
Xarque (k)	45,00	60,00	33,7%
Farinha de mesa (k)	5,50	10,00	81%
Manteiga (k)	74,00	150,00	102%
Ovos (dz.)	28,50	43,00	72,1%

Esses dados foram tomados da revista «Desenvolvimento e Conjuntura» e de «O Jornal do Brasil». Vejamos al-

guns outros dados que não encontramos nas fontes mencionadas, mas que qualquer dona de casa conhece:

	1956 Cr\$	1958 (set.) Cr\$	porcentagem
Sal (k)	2,50	6,00	140%
Bacalhau (k)	58,00	110,00	98%
Leite (ltr.)	7,10	11,00	56%
Peixe (corvina-k)	16,00	36,00	102,5%
Sabão português (k)	16,00	24,00	50%
Pão (bisnaga)	1,70	3,80	123%

Há os produtos percebíveis cujos preços oscilam consoante se esteja ou não em época de safra. Tomando um deles como exemplo — o tomate — em 56, na alta chegava a custar 12 e 15 cruzeiros. Atualmente atinge a Cr\$ 25 e mais. E os transportes, últimos aumentos, ônibus — 25 a 50% e lotações — 30 a 50%.

Não falamos dos alugueis, porque, além dos aumentos — que não foram pequenos — é de há muito tempo, e não apenas de 1956 para cá, que os operários não podem dispor de moradia confortável e higiênica e se vêem obrigados a residir em favelas ou em subúrbios muito distantes da cidade e dos locais de trabalho.

Com tudo isto, o SEPT apresenta estatísticas do aumento do custo de vida que não chegam a 20% e os representantes dos empregadores na C.S.M. do Distrito Federal dizem, como na última reunião, que a revisão trienal precisa ser respeitada, porque representantes de empregados e empregadores têm enormes responsabilidades perante a coletividade nacional na realização desta tarefa ingente em favor do bem-estar geral e da continuidade do processo de desenvolvimento do país! Mas os senhores empregadores não se lembram de pronunciar tão belas pa-

lavras quando se trata do aumento de preços.

Não é possível aceitar a argumentação dos representantes dos empregadores. Os recursos para o desenvolvimento econômico do país não podem ser conseguidos à custa da pauperização crescente da classe operária. Eles devem ser encontrados na aplicação, tanto no plano interno como externo, de medidas da justa política econômica preconizada pelas forças nacionalistas. E para isso, contra a exploração dos trustes estrangeiros e as forças reacionárias do país, devem os industriais lutar em frente única com os trabalhadores ao mesmo tempo em que atendem às suas justas reivindicações. O crescente bem-estar das massas trabalhadoras é um dos fatores indispensáveis ao nosso desenvolvimento econômico independente. Por isso é urgente a aprovação da excepcionalidade para a revisão dos níveis de salário mínimo.

20% DE AUMENTO SOBRE OS SALÁRIOS VIGENTES NA OCASIÃO DO ACÓRDO

Os trabalhadores no mobiliário e carpinteiros iniciam sua campanha pela elevação dos salários

Na última assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Oficiais Marceneiros do Distrito Federal, os trabalhadores nas indústrias de móveis, carpintarias e serrarias iniciaram a campanha pelo reajustamento salarial. Essa medida foi tomada tendo em conta o que sucedeu na campanha de aumento de salários realizada no ano de 1957. Os empregadores retardaram, em longa discussão, a conclusão dos acordos, ganhando nessas intermináveis demarches mais de três meses, prejudicando seriamente os trabalhadores.

Assim, baseado nas experiências do ano passado, os trabalhadores nessas indústrias já prepararam os pedidos de aumento, iniciando as discussões com os empregadores. Inicialmente, foi aprovado um pedido de aumento de 20% sobre os salários vigentes na época em que forem concluídos os acordos.

A Diretoria do Sindicato e a Comissão auxiliar estão percorrendo as mais importantes fábricas para mobilizar e organizar a campanha. Decidiu também a assembleia que em cada empresa os trabalhadores devem dirigir-se aos empregadores para estabelecer acordos ou entendimentos, a fim de apressar a campanha salarial iniciada.

Ante a Intransigência dos Banqueiros Os Bancários Intensificam a Luta

Campanha de esclarecimento público e outras medidas para alcançar a vitória — Assembleia geral dia 16

A luta dos bancários do Distrito Federal por aumento de salário vem ganhando maior intensidade, havendo possibilidade de escamotear-se para a greve ante a intransigência dos banqueiros.

Ao pedido de 35% de aumento geral, com mínimo de 2.000 cruzeiros e máximo de 8.000, apresentado pelos bancários, os banqueiros fizeram uma contraproposta de 20% geral com um mínimo de 1.200 cruzeiros e máximo de 4.000, a qual foi rejeitada em assembleia dos empregados.

Os bancários baseiam as suas pretensões, não somente na alta incessante do custo da vida, mas também nos salários que percebem e nos lucros crescentes dos Bancos.

Pela estatística organizada pelos técnicos do Sindicato, dos 16.723 bancários existentes no Rio, excluindo os do Banco do Brasil, 17% percebem o salário mínimo de 3.800 cruzeiros, 59% salários até 6.200, 67% percebem até 7.200 cruzeiros. Os do Banco do Brasil, mais bem remunerados, não são, no entanto, nababos como apregoa a pro-

paganda dos banqueiros. A média dos seus salários varia entre 11.890 e 15.200 cruzeiros. Atingem a 16% os que percebem até 9.000 cruzeiros e 36% os que percebem até 12.600 cruzeiros.

Enquanto isso, pela marcha dos negócios até o presente momento, é lícito prever que os bancos aumentarão os seus lucros em muitos milhões sobre os do ano passado. Assim, o City Bank of New York terá seus lucros acrescidos em mais de 60 milhões; o Banco Nacional de Minas Gerais em cerca de 50 milhões; o Banco de Crédito Real de Minas Gerais, 43 milhões; o Moreira Sales, 30 milhões; o Banco da Lavoureira de Minas Gerais, 50 milhões; e assim por diante.

Medidas Para Alcançar A Vitória

Ante a perspectiva de luta árdua que se apresenta, os bancários resolveram realizar ampla campanha de esclarecimento popular, inclusive pela imprensa, rádio e televisão, com o objetivo de demonstrar a justiça das suas

reivindicações e a necessidade indiscutível dos banqueiros em atendê-las, para evitar os fabulosos e crescentes lucros que acusam os seus bolsões.

Em assembleia realizada no 1º de outubro, por proposta da diretoria do Sindicato, foi aprovado: reorganizar com urgência as comissões sindicais, criando-se em todos os Bancos ou Agências federais onde haja mais de 50 bancários; reunir os bancários por grupos de Bancos, para os dias 7 e 14 do mês corrente, a fim de estudar medidas para conseguir a total mobilização dos empregados; convocação imediata da assembleia, para estudo das medidas que a situação exigir, inclusive a paralisação dos Bancos, caso os banqueiros levem a questão à Justiça do Trabalho; entrosamento com os Sindicatos de Bancários de todo o país, através das Federações, cuja reunião nacional já estava sendo convocada.

Estando os bancários em assembleia permanente, foi ainda decidido convocar nova sessão da mesma para o próximo dia 16, pretendendo-se que seja uma demonstração de força, com o comparecimento de um número superior a 5 mil trabalhadores.



A principal condição do desfecho vitorioso da campanha pelos novos níveis de salário mínimo, de 1956, foi a vigilância permanente dos dirigentes sindicais, o que levou a Comissão a recusar os dados do SEPT que, então como agora, correspondiam aos interesses patronais. Na foto: dirigentes sindicais do D. F. acompanhando uma reunião da CSM

Em meio à campanha eleitoral, sem que os trabalhadores pudessem prestar bem atenção aos seus problemas reivindicatórios, o Supremo Tribunal Federal tomou uma decisão altamente prejudicial aos direitos de 615 trabalhadores da Estrada de Ferro Leopoldina. Trata-se dos mais humildes e sacrificados trabalhadores dessa ferrovia, agora incorporada à Rede Ferroviária Federal S. A.

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro vem de há muito pleiteando o estabelecimento do salário-mínimo de 9.100 cruzeiros para esse grupo de trabalhadores. A primeira vista, parece um absurdo esse salário, se tivermos em conta que na região do Distrito Federal é de 3.800 cruzeiros. Mas a questão não está bem colocada se falarmos em salário-mínimo. O que é justo dizermos é que estes trabalhadores já de muitos anos vêm sendo esbulhados em seus direitos.

Procuremos esclarecer o problema. Quando em 1954 o salário-mínimo foi elevado de 1.200 para 2.400 cruzeiros, eles já ganhavam 3.200 mais 20 por cento de repouso remunerado, 840 cruzeiros de abono, de acordo com

Uma Decisão Lesiva Aos Interesses dos Trabalhadores

Roberto Morena

a Lei 1.765, de 1952, perfazendo tudo 2.280 cruzeiros. A direção da Leopoldina não incorporou o abono ao salário. Quando foi elevado o salário-mínimo em 1956 para 3.800, a Leopoldina não tomou conhecimento desse aumento para seus cálculos. Nesse mesmo ano, houve um novo aumento dos servidores públicos. A direção da ferrovia, que já vinha prejudicando esses trabalhadores, fez a incorporação do aumento concedido num salário mais baixo que o devido. Assim, em dezembro de 1956 os trabalhadores prejudicados percebiam menos 1.640 cruzeiros, pois deviam ganhar 4.880 e não 3.240, como a Leopoldina pagava.

Quando veio o enquadramento do pessoal nos novos níveis, a direção da Leopoldina o fez baseado no salário de 1952 sem mais nenhuma regalia já adquirida por es-

ses servidores. A justa colocação desses trabalhadores no quadro dos servidores da Leopoldina seria na referência correspondente a 9.100 cruzeiros. Não cumprindo, há muitos anos, com seus deveres, a direção da ferrovia alega agora que se pagasse a esses trabalhadores o que lhes é devido, seria obrigada a gastar cerca de 2 bilhões, o que levaria a empresa à falência, pois sua receita anual é de 600 milhões de cruzeiros segundo alegações de seus diretores.

O Supremo Tribunal Federal deu a vitória à Leopoldina. Fundamentou sua decisão em que os abonos não devem ser incluídos no salário. Esta tese é extremamente perigosa, porque abre um precedente para que se

possa burlar os direitos dos trabalhadores em geral. Já são prejudicados milhares de trabalhadores com a prática da não anotação dos verdadeiros salários nas carteiras profissionais, para não pagamento das quotas dos Institutos de Previdência, por exemplo, quanto mais agora com esse ponto-de-vista do Supremo Tribunal Federal.

Por último, a alegação de que a empresa não suporta esses gastos também não tem justificativa. Por que a empresa não pagou quando devia? Quer o Supremo Tribunal Federal aplicar dessa forma a cláusula da insuficiência econômica numa empresa em que o Estado é o maior acionista?

Os trabalhadores da Leopoldina tinham concordado, num gesto de cooperação com a empresa, em suspender qualquer movimento até a decisão da justiça. Agora os trabalhadores e o Sindicato que os defende terão que continuar a luta, certos de que receberão a solidariedade não somente dos ferroviários como do conjunto do movimento sindical, pois sua causa envolve os direitos de todos os trabalhadores.

Lei Orgânica da Previdência Social e Funcionamento dos Institutos e Caixas

Proseguindo na publicação das resoluções da II Convenção dos Trabalhadores do Distrito Federal, damos neste número a que se relaciona com a Lei Orgânica da Previdência Social e o funcionamento dos Institutos e Caixas:

Considerando os substanciais trabalhos apresentados pelas entidades sindicais, todas elas manifestando os anseios dos trabalhadores para que suas instituições previdenciárias correspondam às suas verdadeiras finalidades sociais:

Considerando a existência da Comissão de Estudos da Previdência Social pela 1ª Conferência Nacional dos Trabalhadores, cujos estudos se encontram em fase final e atendendo ao apelo da mesma para que esta Convenção encaminhe as conclusões relativas à matéria àquela Comissão:

Considerando o desejo manifestado por todas as entidades sindicais no sentido da imediata aprovação pelo Senado Federal da Lei Orgânica da Previdência Social;

Considerando que o veto ao artigo 4º da nova Lei de Aposentadoria é prejudicial a todos os trabalhadores atualmente em atividade e que serão inativos amanhã e tendo em vista as manifestações de inúmeras entidades e associações na luta contra esse veto;

Considerando a precariedade dos serviços assistenciais dos Institutos e Caixas Previdenciárias, principalmente as relativas aos financiamentos à aquisição da casa própria.

RESOLVEM

a) Que sejam encaminhados à Comissão Nacional de Estudos da Previdência, todos os trabalhos apresentados nesta Convenção, como subsídios ao trabalho que vem elaborando para ser apresentado ao Senado Federal, correspondendo, assim, à vontade manifestada pelos trabalhadores em diversas conferências e congressos.

b) Que a II Convenção dos Trabalhadores no Distrito Federal faça uma proclamação ao Congresso Nacional manifestando a confiança de que os representantes do povo rejeitem o veto presidencial ao artigo 4º da Lei 1.958/58.

c) Que a II Convenção dos Trabalhadores no Distrito Federal se dirija aos Exmos. Sr. Presidente e Vice-Presidente da República solicitando sejam tomadas providências imediatas pela aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social, ora em curso no Senado Federal.

d) Que a II Convenção dos Trabalhadores no Distrito Federal oficie ao Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, solicitando a S. Exa. determine a todos os presidentes de Institutos e Caixas no sentido de que sejam ampliado os serviços de assistência médico-hospitalar, bem como determine às instituições de Previdência Social que reservem maiores verbas para os planos "B" das carteiras imobiliárias visando ao maior atendimento de financiamento imobiliário aos trabalhadores, minorando a atual inflativa crise habitacional em que vivem os trabalhadores carceiros.

MOÇÕES

a) Que seja enviada uma moção de protesto contra o veto adotado pelos IAPs na taxa de alugueis dos conjuntos residenciais consi-

derando que essas taxações variam de 60 por cento até 75 por cento do salário mínimo vigente na região.

b) Que seja enviado pelos convencionais da II Convenção dos Trabalhadores no Distrito Federal um apelo para que, na Comissão de Justiça da Câmara Federal, seja aprovado o Projeto nº 1.909 de 1958, que se refere à concessão de horário especial de trabalho para os que labutam em serviços de telefonia e telegrafia.

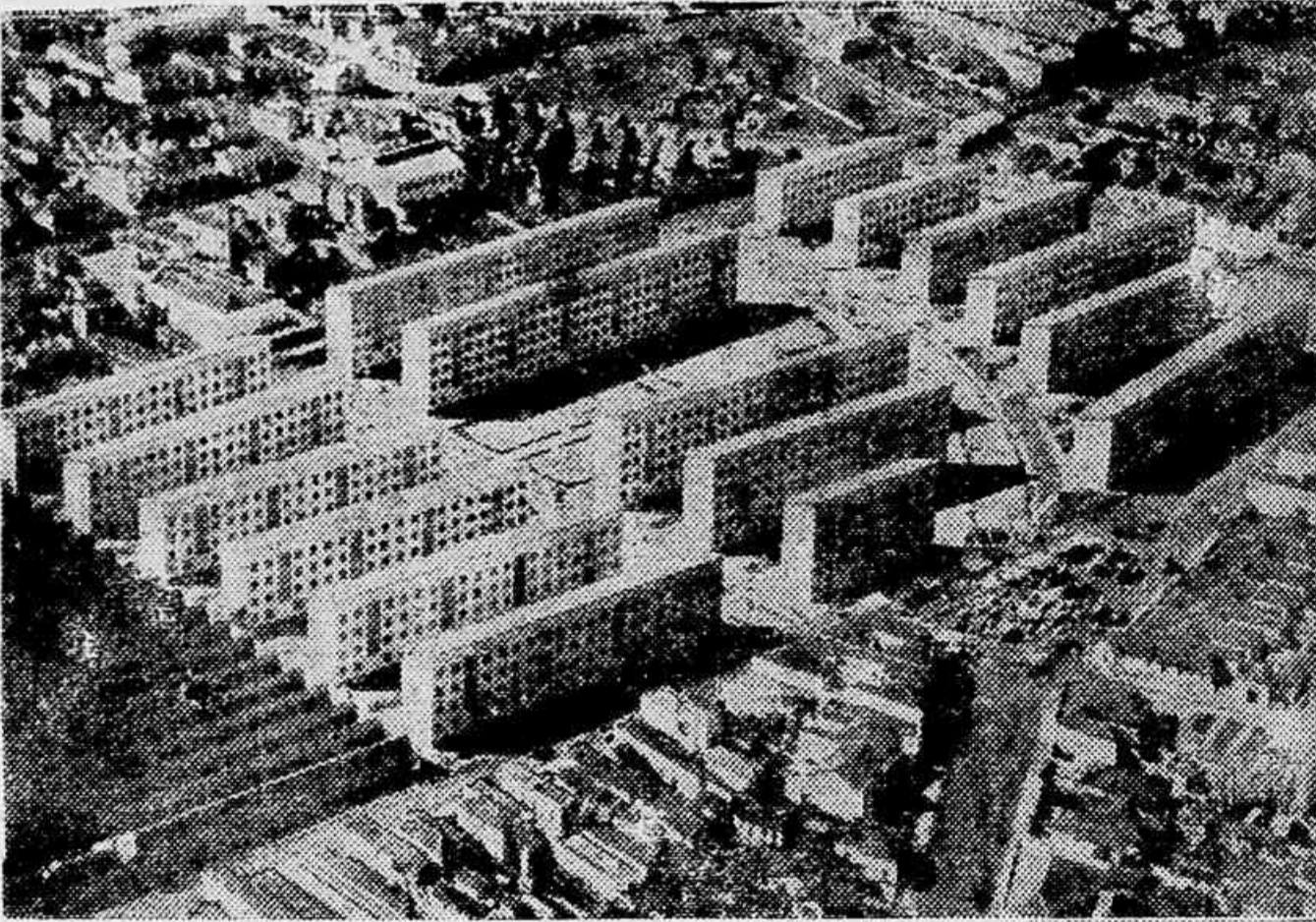
e) Recomendar aos IAPs para que sejam dilatados os horários de trabalho nessas instituições, tendo em vista o melhor atendimento de seus associados.

d) Que seja enviada uma moção ao Poder Executivo exigindo o pagamento da dívida da União dentro do prazo de 90 dias após a promulgação da lei orgânica da Previdência Social, ora no Senado Federal.

e) Que seja encaminhado veemente apelo aos poderes

Executivo e Legislativo, no sentido de serem criados postos de venda de produtos farmacêuticos em todos os bairros quanto possíveis obedecendo os mesmos princípios que norteiam as atividades do SAMDU.

f) Que seja enviada moção ao Poder Executivo no sentido de dotar a CAP FESP e todos os demais IAPs, que ainda não possuem hospitais, desse gênero de assistência médica.



Conjunto residencial da Mooca, São Paulo: Construído com o dinheiro dos trabalhadores, não pode ser por eles habitado, pois os aluguéis são inacessíveis

ALUGUEL MAIOR DO QUE SALÁRIO MÍNIMO

Absurdo Aumento de Aluguéis Nos Conjuntos do IAPI

Protesto dos trabalhadores paulistas — A própria lei do inquilinato é violada — Apartamentos para operários ou para capitalistas? — Centenas de residências mantidas fechadas

AS carteiras imobiliárias dos Institutos e Caixas de Aposentadoria foram criadas com a finalidade de proporcionar aos trabalhadores moradia com um mínimo indispensável de conforto e higiene e ao alcance das suas possibilidades de pagamento. No entanto, além do fato de só ser atendido um número muito reduzido dos pedidos que são feitos — segundo a palavra do seu próprio presidente, sr. Valdemar Rodrigues, a CAPFESP só atende a mil dos aproximadamente 30 mil pedidos anuais que recebe os trabalhadores reclamam contra o fechamento de algumas dessas carteiras imobiliárias e denunciam a utilização pelos Institutos, para fins de renda, dos conjuntos residenciais.

Majoração Absurda

Recentemente, segurados do IAPI em São Paulo lançaram manifesto do qual foram encaminhadas cópias às Câmaras Legislativas, ao Senado e aos Sindicatos, protestando

contra os aumentos absurdos introduzidos por aquela autarquia nos seus novos conjuntos residenciais.

Diz-se no manifesto que, depois de trombetaar pela imprensa uma próxima redução dos alugueis, o IAPI, ao contrário do IAPETC, que de fato os reduziu, elevou-os numa proporção que em alguns casos atinge mais de 500 por cento, ultrapassando, assim, de muito, as exceções previstas pela própria lei do inquilinato, a qual autoriza o acréscimo até de 200 por cento nos alugueis das moradias para fins de renda, quando de propriedade de viúvas e com mais de 10 anos de locação.

Assim é que, no conjunto residencial do bairro da Mooca, os apartamentos de 1, 2 e 4 dormitórios tiveram os seus alugueis elevados de ... 435, 805 e 1.650 cruzeiros, para 2.200, 3.750 e 6.250 cruzeiros, respectivamente; e na Várzea do Carmo, os de 2 e 3 dormitórios, de 770 e 1.100 cruzeiros, para 2.900 e 3.900 cruzeiros.

Moradias Para Nababos

A maioria dos operários percebe salário-mínimo, menos portanto, do que o aluguel do apartamento de 2 dormitórios. A média dos sa-

lários em São Paulo não ultrapassa os 6 mil cruzeiros, e muitos poucos percebem mais do que isso. Mesmo o reduzido número de trabalhadores que ganham de 6 mil a 8 mil cruzeiros, tendo filhos, não poderá dispor de metade ou mais dos seus vencimentos para pagar tais alugueis.

O IAPI condena, assim, os seus associados a continuar vivendo nos "quarto-cozinhas", nos porões. Enquanto isso, multiplica-se o número já considerável dos automóveis de luxo nos conjuntos residenciais, pretensamente destinados aos trabalhadores, mas onde só os elementos de elevadas categorias profissionais, de altos salários e padrões de vida podem habitar.

Incúria e Favoritismo

O IAPI não pode pretender angariar fundos para fazer frente às suas despesas normais mediante a cobrança de alugueis extorsivos aos trabalhadores que necessitam já pagar uma considerável parcela do seu salário. Por incúria dos seus responsáveis, enquanto milhares de operários não têm onde morar, o IAPI tem conservado fechadas centenas de moradias. Um prédio inteiro na Várzea do Carmo, 46 apartamentos no conjunto da Mooca, cen-

Acontecimentos da Vida SINDICAL

Motoristas e trocadores de ônibus da empresa São João O'Maco, São Paulo, realizaram vitoriosa greve por aumento de salários.

Os "carreteiros" — proprietários de caminhões que fazem o transporte rodoviário — têm realizado greves generalizadas em vários Estados, entre os quais os de São Paulo e Paraná, pleiteando aumento de fretes. O problema encaminha-se para uma solução com um aumento de 30 por cento.

Os ferroviários da Estrada de Ferro Paulista estão em luta por aumento de salário.

Os trabalhadores nas indústrias químicas de São Paulo também pleiteiam 40 por cento de aumento.

No dia 26 de setembro último, instalou-se em Limeira, Estado de São Paulo, o Congresso Estadual dos trabalhadores na indústria do vestuário.

O Ministro do Trabalho reconheceu o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas de Jaboticabal, Estado de São Paulo.

Os empregadores não compareceram à mesa redonda com representantes de 22 Sindicatos de trabalhadores metalúrgicos do Estado de S. Paulo, para debater reivindicação de aumento de salário. Os trabalhadores, que fixaram o pedido de aumento em 35 por cento, oficiaram ao delegado regional do trabalho, solicitando convocação de nova reunião com os empregadores, esclarecendo que tomarão medidas adequadas caso haja novo fracasso.

Os trabalhadores de pequenos frigoríficos, de São Paulo, aceitaram a proposta patronal de aumento de 22 por cento nos salários vigentes em novembro de 1958.

Os gráficos de S. Paulo rejeitaram contraproposta dos empregadores de 20 por cento de aumento com teto de 1.500 cruzeiros, reafirmando a deliberação da assembléia anterior de lutar por 35 por cento sem teto.

Ainda no Estado de São Paulo, estão em luta por aumento de salário sapateiros e trabalhadores na indústria de carnes e derivados, da capital, 30 por cento e 35 por cento respectivamente, e os trabalhadores na indústria da construção civil, de São Caetano do Sul, 40 por cento.

QUEREM OS PROFESSORES RECEBER A SUPLEMENTAÇÃO

Memorial entregue ao ministro de Educação

Os professores do ensino médio particular redobram os seus esforços na luta pelo recebimento dos restantes 50 por cento da suplementação dos seus salários, ainda relativa ao exercício de 1957.

Uma comissão do Sindicato esteve no Ministério da Educação e fez entrega ao titular da pasta de um memorial no qual lhe é solicitado que obtenha do presidente da República o envio de uma mensagem ao Congresso, a fim de que o mesmo aprove verba extraordinária para atender às despesas com a suplementação. "Os professores entendem, diz o memorial, que o pagamento de apenas uma parte da suplementação constitui, não só uma burla aos seus direitos, como um desprestígio para a administração pública, que deve dar maior atenção a todos os problemas afetos aos interesses do ensino, entre os quais a suplementação dos salários do magistério particular".

Campanha Nacional

Iniciado pelos moradores do Conjunto Residencial da Mooca, o movimento do qual resultou o manifesto-protesto a que nos referimos, alastra-se pelo Estado de São Paulo e deverá transformar-se, se necessário, em campanha de âmbito nacional de todos os associados do IAPI apoiados pelas demais forças trabalhistas, a fim de fazer a direção desse Instituto voltar atrás da sua absurda orientação atual que, se totalmente efetivada, liquidará as esperanças de milhares de trabalhadores de ter residência confortável, higiênica, e ao alcance, de suas possibilidades.

A diretoria do Sindicato dos Professores do Distrito Federal recebeu telegramas do Sindicato dos Professores do Ensino Secundário de Minas Gerais, Sindicato dos Professores gaúchos e do Sindicato dos Professores de São Paulo, de apoio ao movimento que está encabeçando. O último desses Sindicatos adianta que a decisão da assembléia geral que deverá realizar-se no próximo dia 15 será de não comparecerem os professores aos exames do mês de novembro, caso até lá não tenha sido pago o restante da suplementação. São esperadas manifestações semelhantes também de outros Estados.

VISITA DE PRESTES À PARAÍBA.

JÓÃO PESSOA (Do correspondente) — Em sua recente visita a esta cidade, procedente do Recife, o líder comunista Luís Carlos Prestes foi alvo de entusiásticas homenagens do povo paraibano. Durante todo o percurso, desde a entrada em João Pessoa até o centro da cidade, Prestes, que estava acompanhado de sua filha Anita Leocádia, foi ovacionado por grande multidão, que lhe atirava flores.

Prestes foi recebido oficialmente pela Câmara de Vereadores, em sessão solene realizada em sua homenagem. Saudando-o, falou o vereador Luiz Bernardo e, em seguida, o presidente da Câmara, sr. Diógenes Martins. Agradecendo o significativo gesto da Câmara de João Pessoa, falou Luís Carlos Prestes, acentuando a necessidade de se unirem todos os patriotas e democratas para a vitória da luta pela emancipação nacional.

Prestes conceceu, em seguida, uma entrevista coletiva à imprensa, abordando os mais palpitantes problemas do país e do nordeste. Em suas declarações, Prestes ressaltou a

necessidade do governo federal estimular, de modo planejado, a industrialização dos Estados do nordeste, através da criação de empresas metalúrgicas, fábricas de pro-

duto químico, de refinarias de petróleo, etc.

Com a presença de cerca de 10 mil pessoas, realizou-se na Lagoa um grande comício em que Prestes se dirigiu ao

povo paraibano. Falaram ainda os srs. Joaquim Ferreira, Severino de Oliveira e Assis Lemos.

Luís Carlos Prestes e sua comitiva estiveram também

em visita ao governador Pedro Gondim, mantendo demorada palestra com o chefe do Executivo paraibano, em tons de um dos principais problemas do nordeste e do Brasil.



A rápida visita, durante a campanha eleitoral, de Luís Carlos Prestes à capital da Paraíba deu margem a expressivas manifestações ao líder comunista, que foi recebido oficialmente pela Câmara Municipal de João Pessoa (na foto, à esquerda, em alto) e participou de um grande comício.

POR QUEM OS SINOS DOBRAM?

Por quem os sinos dobram?

Nos comícios de propaganda do sr. Cid Sampaio, enquanto dobravam os velhos sinos da cidade de Nassau, os oradores das Oposições Unidas fizeram essa pergunta, que hoje tem resposta nos resultados das urnas. Cid Sampaio está vitorioso. Derrotado está o etelvinismo. Desarticulada está, pela vontade dos pernambucanos expressa nas urnas, a Máquina pendengastan do Senador Mancura, arrancador de unhas de presos políticos em 1935.

AINDA OS SINOS

Nas colunas do "O Globo", o editorialista da Standard Oil, sr. João Neves, interpretou o resultado das eleições de 3 de outubro como demonstração de "esmagadora repulsa ao comunismo". Enquanto na Câmara o sr. Balleiro proclamou, de peito empoldado e voz cavernosa, "a queda simultânea dessa aliança espúria, desse amálgama vicioso do necrofilismo, da demagogia e do comunismo".

Entretanto, no Recife, diante da vitória do sr. Cid Sampaio, o sr. Etevíno afirmou que estavam "moralmente comprometidas as classes conservadoras e divididas e confusas as próprias forças da Igreja".

Por quem os sinos dobram? "Intelligenti satis". Ao bom entendedor meias palavras bastam, mesmo em latim.

A FALTA DE UM DESPERTADOR

Mas os estrategistas da reação continuam debruçados sobre os mapas eleitorais os crâneos fumegantes, funcionando a todo vapor.



EXPLICAÇÃO DIFÍCIL

Anuncia um editorial do "O Globo" a "esmagadora repulsa ao comunismo", na mesma edição em que sua manchete anuncia: "Só os comunistas lucraram com o acordo".

Sob os efeitos da "esmagadora repulsa", os comunistas saíram lucrando. Esta é a conclusão brilhante do jornal do dr. Roberto Marinho.

A manchete que joga as cristas com o editorial baseia-se em declaração do sr. João Machado. Acha o sr. Machado que a campanha eleitoral de certos círculos eclesiais do Rio beneficiou os comunistas, prejudicando os trabalhistas. Feita a constatação que não honra a sagacidade de D. Jaime Câmara, o sr. João Machado observa: "É fácil de explicar". Mas a explicação que se segue não convence muito, pela simples razão de que se choca frontalmente com os resultados das urnas.

A ESPERA DO REDUTO

O candidato do sr. Agildo Barata, sr. Bruzzi, atravessou a barreira dos duzentos, mas um pouco tarde. Quando rompeu na Câmara, mordido pela mosca da reformismo, com a corrente que em 1954 lhe deu 53 mil votos, perguntaram-lhe se ao abandonar seu programa não renunciaria. Respondeu que não renunciava porque seu mandato pertencia ao povo e que o povo o reeligerá.

Agora espera uma reação de undécima hora em seus redutos, mas tudo indica que essa reação não virá antes de terminados os trabalhos do Maracanãzinho.

Estudos Sociais

NAS BANCAS DE JORNAIS E NAS LIVRARIAS O Nº 2 DA REVISTA « ESTUDOS SOCIAIS »

É o seguinte o sumário desse número da já consagrada revista: Jacob Gorender: "Política Exterior em Crise"; Mário Schemberg: "Fredéric Joliot-Curie"; Moacir Paz: "Capitais Estrangeiros, fator limitante do desenvolvimento"; Hermínio Lilhares — "As greves operárias no Brasil durante o primeiro quartel do século XX"; Fragmon Carlos Borges: "A grande propriedade territorial latifundiária"; E. Varga: "Os problemas do ciclo industrial do pós-guerra e a nova crise de superprodução"; Moacir Werneck de Castro: "Novo romance de Dalcídio Jurandir"; Rui Facó: "O romance do sr. Guimarães Rosa e o problema da terra no Brasil"; Edison Carneiro: "O Partido da Praia"; Miguel Costa Filho: "O trabalho nas Minas Gerais"; Críticas de livros; Crítica de revistas.

Resultado do Pleito na Bahia

Eleição de Nacionalistas Para Os Órgãos do Legislativo

SALVADOR — (Do correspondente) — Os resultados até agora apurados na eleição para o governo do Estado são favoráveis ao sr. Juraci Magalhães. Admite-se, entretanto, até este momento, a possibilidade de passar ao primeiro lugar o sr. Pedreira de Freitas, candidato da Coligação Democrática Nacionalista (PSD, PTB, PR e comunistas). Quanto ao sr. Vieira de Melo, cuja candidatura foi lançada pelo PDC, é bastante reduzida a votação. Para a vice-governança parece não haver dúvida quanto à vitória do candidato da Coligação, sr. Orlando Moscozo.

Aspecto digno de nota nas eleições neste Estado é a considerável votação que vêm obtendo numerosos candidatos à Câmara Federal e à As-

sembleia Legislativa conhecidos por suas posições nacionalistas e democráticas. É o caso, em relação à Câmara Federal, de candidatos como os deputados Waldir Pires (PSD), Hermógenes Príncipe de Oliveira e Hélio Ramos (PR), Lafaete Coutinho (UDN), Rômulo de Almeida e Clemans Sampaio (PTB). Expressiva votação vem alcançando também o candidato a deputado federal Fernando Santana (P.T.B.), destacado combatente do movimento nacionalista na Bahia.

No que se refere à Assembleia Legislativa, tudo indica que melhorará sensivelmente a sua composição graças à eleição, que se considera provável, de candidatos nacionalistas como o advoga-

do Hermínio Lilhares (P. Y.N.), Henrique Lima Santos (PSD), Wilson da Costa Falcão (UDN), Mecenas Mascarenhas (PR), Raimundo Reis (PSD), além de outros.

Para a Câmara Municipal de Salvador é esperada a eleição de sr. Manoel José de Araújo, presidente do Sindicato dos Comerciantes, assim como a reeleição dos vereadores Carlos Mascarenhas, ambos apoiados pelas forças nacionalistas e democráticas.



DOIS PASSOS NO MAU CAMINHO

(CONCLUSÃO DA PG. 4)

maneira, as comportas, poderão ser detidas as exigências dos exportadores de café, cacau e outros produtos, que também reclamam, em seu favor, a eliminação do confisco cambial?

Ao que tudo indica, os objetivos a longo prazo do sr. Lucas Lopes e de sua equipe (em que pontificam os srs. Roberto Campos, Garrido Torres e Renato Costa Lima, nos postos-chave do BNDE, da SUMOC e do IBC) consistem precisamente na eliminação integral do confisco cambial. E, com isto, está claro, irá por água abaixo qualquer política de sustentação dos preços dos produtos de exportação e de subvenção cambial da importação de produtos essenciais. Com isto, os grandes beneficiários serão os monopólios norte-americanos, em detrimento da causa da emancipação econômica nacional.

SOLUÇÕES NACIONALISTAS PARA OS PROBLEMAS DO CÂMBIO

O movimento nacionalista não pode concordar em que o país seja levado pelo caminho que o sr. Lucas Lopes já começou a trilhar e no qual pretende ir muito longe ainda. As graves dificuldades cambiais devem ser resolvidas por outro caminho, com a adoção de soluções positivas, já repetidas vezes apontadas, consentâneas com os interesses do nosso desenvolvimento independente e progressista.

Se estamos numa situação de penúria

cambial, que é resultado principalmente da política baixista norte-americana com relação ao nosso café, nada mais justo do que limitá-lo rigorosamente ou mesmo suspender as remessas de rendimentos e amortizações do capital estrangeiro, que, em nosso país, é em sua maior parte, norte-americano. Tem, a este respeito, grande oportunidade a proposta já apresentada à Câmara Federal pelo deputado Sérgio Magalhães.

Além disto, o aumento das exportações, tão preconizado pelo ministro Lucas Lopes, não pode consistir somente na diversificação maior dos produtos exportáveis e numa política de preços mais competitiva. Tudo isto falhará se não forem ampliados os mercados de venda e se não forem estabelecidas, através de acordos bilaterais, novas correntes comerciais com os países fora da área do dólar e da chamada conversibilidade limitada. São países do leste socialista, da Europa Ocidental (Suécia, Dinamarca, Finlândia), da Ásia (Indonésia, Japão, etc.) e da América Latina. Estas novas correntes comerciais oferecem, por exemplo, a possibilidade de incrementar o consumo nacional de petróleo e derivados sem que isto venha a pesar sobre a nossa balança de pagamentos.

Tais soluções permitiram aliviar a crise cambial e manter um ritmo de desenvolvimento econômico à altura das necessidades do Brasil. Para elas é que precisamos voltar a política do governo do sr. Juscelino Kubitschek.

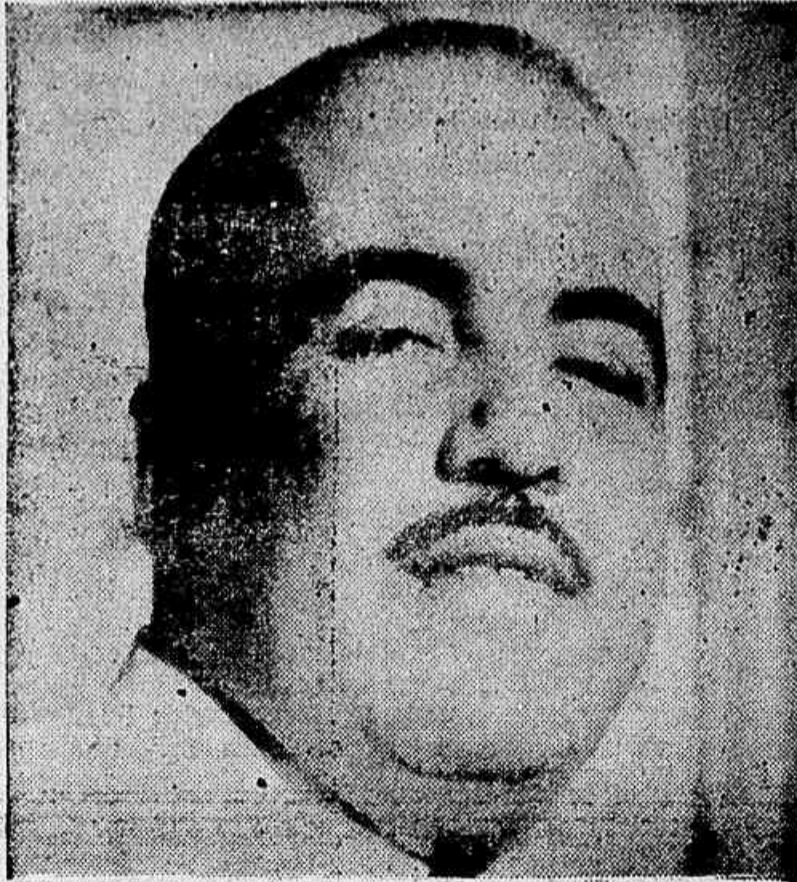
PREDOMÍNIO NACIONALISTA NA ELEIÇÃO PARA GOVERNADORES

DOS ONZE ESTADOS, EM SETE VENCEM OS CANDIDATOS APOIADOS PELAS COLIGAÇÕES POPULARES DE QUE PARTICIPAM OS COMUNISTAS

Derrota Esmagadora Do Entreguista Bernardes Filho

Um dos êxitos das forças nacionalistas nas eleições para o Senado é a derrota que está sendo infligida em Minas ao sr. Bernardes Filho. Suas posições entreguistas o caracterizaram como um dos agentes notórios dos trustes norte-americanos.

A fim de derrotar o candidato da Westinghouse e da Eletromar, os comunistas mineiros cerraram fileiras em torno do candidato da UDN, sr. Milton Campos, que assumiu posições nacionalistas de acordo com o respeito da Petrobras.



Pelópidas Silveira, já considerado eleito vice-governador de Pernambuco.

Amazonas

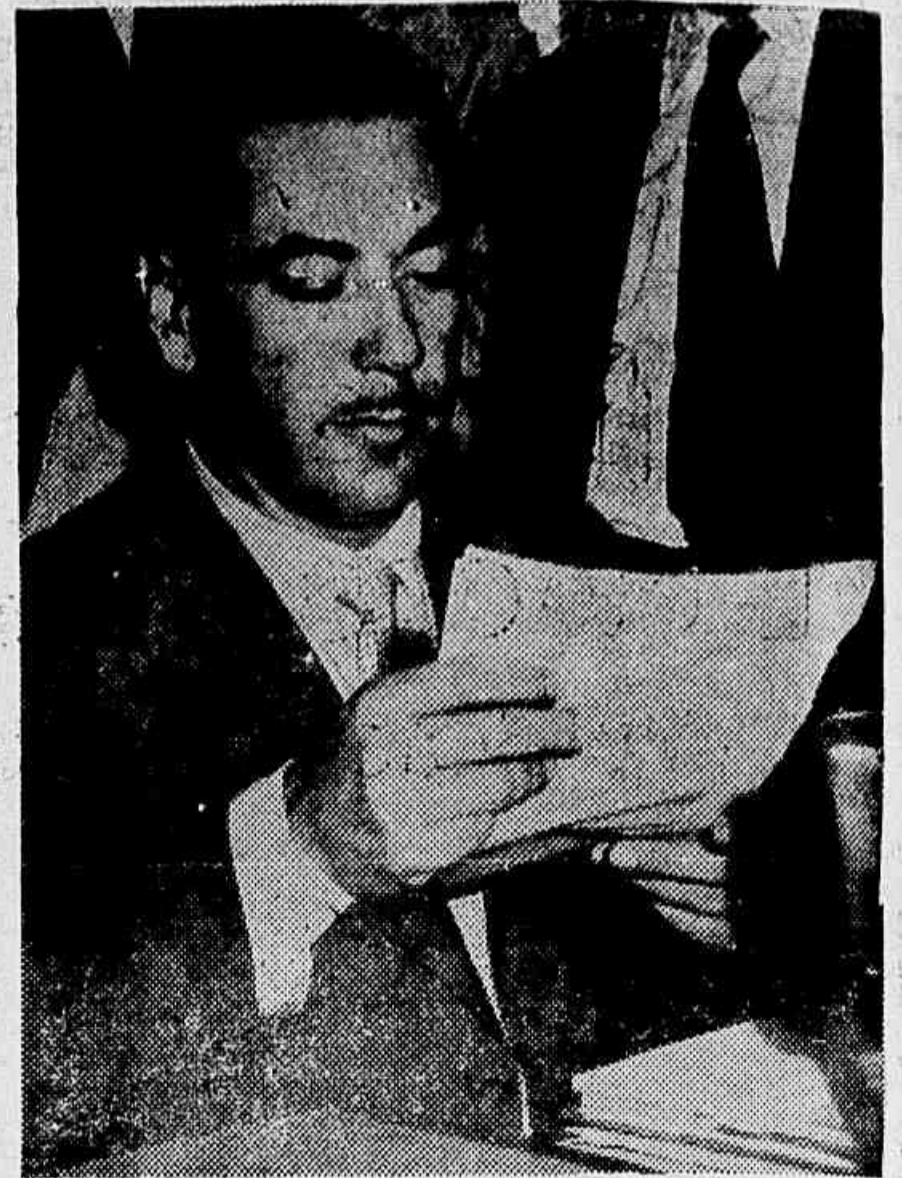
Na disputa renhida que se trava pelo governo do Amazonas, mantém-se à frente das apurações o sr. Gilberto Mestrinho, candidato nacionalista da aliança PTB-PST-PSB e apoiado pelos comunistas.

Piauí

Também no Piauí vence o candidato das correntes nacionalistas e populares, com o apoio dos comunistas: o sr. Chagas Rodrigues, da coligação UDN-PTB.

Sergipe

O sr. Luiz Garcia, candidato da UDN ao governo sergipano, apoiado pelos comunistas, mantém-se na dianteira das apurações, sendo seguido de perto pelo candidato reacionário do PSD e dos integralistas, sr. José Remberg Leite.



Leonel Brizola, o governador eleito do Rio Grande do Sul

DUAS GRANDES VITÓRIAS

Brizola no Rio Grande do Sul

A eleição do sr. Leonel Brizola para o governo gaúcho representa uma espetacular derrota do grupo reacionário e antidemocrático que controlava o importante Estado sulino — a chamada Frente Democrática, integrada pelo PSD, UDN e PL.

Significa, por outro lado, um importante êxito do PTB, partido ligado às massas trabalhadoras do Rio Grande, cuja posição se fortalece em escala nacional. O PTB gaúcho passou a ser o maior partido do Estado, conquistando a maioria das cadeiras na Assembleia Legislativa. Este fa-

to cresce de significação quando se tem em conta que no P.T.B. riograndense militam elementos nacionalistas e progressistas como Fernando Ferrari e Croaci de Oliveira.

Com a vitória eleitoral do sr. Leonel Brizola, por enorme margem de votos, ficou também inteiramente desmoralizada a chantagem do anticomunismo. Alegavam os reacionários empederados, como o sr. João Neves, editorialista de «O Globo» (e o próprio Brizola chegou a encampar esta suposição) que o apoio dos comunistas ocasionaria a derrota do candidato petebista, porque a sua candidatura seria repudiada pelos católicos gaúchos. O que se viu, no entanto, foi o eleitorado dos pampas sufragar maciçamente o nome do candidato que Prestes recomendou de público.

Roberto Silveira no Estado do Rio

Com a vitória do sr. Roberto Silveira, foi aliado do poder, que detinha há dezenas de anos no Estado do Rio, o grupo político do sr. Amaral Peixoto, líder dos elementos antinacionalistas do PSD e homem de confiança dos monopolistas norte-americanos. Além de batido o candidato amaralista a governador, sr. Getúlio Moura, o próprio Amaral está sendo derrotado no pleito para senador.

Um aspecto importante a destacar é que toda a campanha dos srs. Roberto Silveira e Miguel Couto Filho foi realizada sob a bandeira dos princípios nacionalistas e das reivindicações democráticas e populares. Seu triunfo expressa, portanto, o predomínio das correntes nacionalistas e democráticas dos vários partidos fluminenses que se uniram na coligação vitoriosa.

Não se deve esquecer que a 3 de outubro o povo fluminense impôs também uma severa derrota à ala lacerdista e entreguista da UDN do Estado do Rio, representada pelos srs. Raul Fernandes, Prado Kelly e Raimundo Padilha. Os comunistas do Estado do Rio obtiveram expressiva vitória, sendo decisiva a sua participação na aliança eleitoral que elegeu os srs. Roberto Silveira e Miguel Couto.

A Situação na Bahia

Os resultados parciais das apurações, até quinta-feira última, davam ao sr. Juraci Magalhães o primeiro lugar, com uma pequena margem de 10 mil votos. O candidato da UDN, com o apoio do PL e da dissidência do PTB, levava para o candidato udenista numerosos votos petebistas.

Até quinta-feira, porém, o sr. Pedreira de Freitas contava ainda com a possibilidade de uma alteração do placard eleitoral em seu favor.

comunista baianos, foi sensivelmente prejudicada pela divisão do PSD e do PTB. Parte considerável do PSD desviou seus votos para a candidatura inviável e diversionista do sr. Vieira de Melo, enquanto uma ala do PTB, chefiada pelos srs. Rômulo Almeida e Alaim Melo, levava para o candidato udenista numerosos votos petebistas.

Até quinta-feira, porém, o sr. Pedreira de Freitas contava ainda com a possibilidade de uma alteração do placard eleitoral em seu favor.

Possível vitória de Virgílio no Ceará

Nas apurações do pleito para a sucessão estadual no Ceará, mantém-se na vanguarda o coronel Virgílio Távora, candidato da coligação nacionalista e democrática, embora por pequena margem de votos.

A vitória de Virgílio Távora significaria um considerável êxito das correntes nacionalistas e populares, tendo se desenvolvido sua campanha em torno dos problemas do desenvolvimento nacional e da recuperação do Nordeste.

Grupos reacionários do PSF cearense, que apoiam o sr. Parsifal Barroso, tentaram incompatibilizar os candidatos nacionalistas com o eleitorado católico, acusando-os de aliados aos comunistas. Os resultados do pleito indicam, porém, que o eleitorado cearense soube também repelir as provocações anticomunistas.

VENCE CID EM PERNAMBUCO

A grande dianteira em que marcham os srs. Cid Sampaio e Pelópidas Silveira nas apurações em Pernambuco prenuncia uma grande vitória eleitoral das forças oposicionistas coligadas contra um dos grupos mais reacionários do PSD — o etelvinismo.

A grande votação obtida pelos candidatos oposicionistas, não só na capital como no interior do Estado, expressa o sucesso da aliança de setores da burguesia com as forças populares em torno de uma plataforma nacionalista e democrática que tem como centro a luta pelo desenvolvimento econômico do Estado e a garantia das liberdades públicas.

Seja qual for o resultado final do pleito, a grande votação obtida pela chapa Cid Sampaio-Pelópidas Silveira implica na desmoralização definitiva da intriga anticomunista forjada pelo grupo etelvinista com o apoio de algumas figuras reacionárias do alto clero. Todo o "show" anticomunista montado pela reação pernambucana, com toques de fofocas e manifestos políticos do arcebispo, terminou em rotundo fracasso, pois o eleitorado católico sufragou em massa os candidatos apoiados pelos comunistas, não só na capital como no interior.



Algumas Conclusões

Os resultados até agora conhecidos permitem chegar a algumas conclusões, em caráter preliminar.

1 Estados importantes como o Rio Grande do Sul, Estado do Rio, Pernambuco, e talvez também o Ceará e a Bahia, terão governadores eleitos pelas forças nacionalistas e democráticas e comprometidos com estas correntes. Sua eleição se deve à formação de amplas coligações em torno de plataformas de conteúdo ant imperialista e popular.

2 Na disputa pelo governo de São Paulo, a coligação das correntes nacionalistas e populares não conseguiu deslocar do poder o grupo político do sr. Jânio Quadros, cujas vinculações ao entreguismo são notórias. A eleição do sr. Carvalho Pinto representa um revés das forças políticas mais ligadas ao povo. Todavia, o governo estadual continuará sob a pressão do movimento nacionalista e do movimento operário, sendo que alguns setores populares detêm posições no próprio dispositivo político em que se anoiará o novo governo.

3 As eleições para governador comprovaram o fracasso do anticomunismo e o papel destacado que os comunistas desempenham na vida política. Dos onze governos estaduais que estão sendo disputados, os candidatos apoiados abertamente pelos comunistas venceram em seis Estados: Amazonas, Piauí, Ceará, Pernambuco,

Estado do Rio e Rio Grande do Sul, com possibilidades de vencerem ainda em Sergipe e na Bahia. Em pelo menos três Estados — Estado do Rio, Pernambuco e Ceará — os votos comunistas decidirão o pleito a favor dos candidatos vitoriosos.

4 O PTB sairá fortalecido das eleições, tendo eleito os governadores de Estados influentes como o Rio Grande do Sul e o Estado do Rio. Este fato provocará alterações sensíveis na disposição das forças políticas no plano nacional. A UDN está vencendo em Pernambuco e tem ainda possibilidades de vitória na Bahia e no Ceará. Cabe assinalar que em Pernambuco e no Ceará os candidatos udenistas têm posição nacionalista definida e assumiram compromissos públicos com as forças populares e o movimento operário.

5 As eleições significam a derrota de três importantes grupos reacionários: o de Etelvino Lins, que há vinte anos fazia de Pernambuco um reduto do policialismo e do entreguismo; o de Amaral Peixoto, que dominava o Estado do Rio e se caracterizava pelas posições entreguistas mais descaradas; e o grupo golpista da Frente Democrática no Rio Grande. Estes grupos constituem importantes focos reacionários no partido majoritário, o PSD. Sua derrota representa um golpe nos setores governamentais mais ligados às forças retrógradas.